
RESOLUÇÃO CAS Nº 29/2013

DISPÕE SOBRE A ALTERAÇÃO NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS (2009) DAS FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR, face ao disposto no Artigo 5º do Regimento Unificado das Faculdades Integradas Machado de Assis, credenciada pela Portaria Ministerial nº 833 de 27/04/2001, publicado no Diário Oficial da União de 30 de abril de 2001 e, baixa a seguinte:

- **Em atenção** às considerações da Coordenadoria do Curso de Ciências Contábeis como segue: a) O dever de “coordenar a elaboração e sistematização das ementas, bibliografia de apoio e programas de ensino do currículo pleno do curso (...)”, previsto no Regimento Unificado das Faculdades Integradas Machado de Assis, art. 17, VII; b) A necessidade de constante atualização do Projeto Pedagógico do Curso;

- **Considerando** recomendações do Núcleo Docente Estruturante – NDE;

- **Considerando** Ata nº 062/2013, de 27 de dezembro de 2013, da reunião do Conselho de Administração Superior – CAS, baixa a seguinte:

RESOLUÇÃO

Art. 1º – Aprova as alterações no **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS (2009)**, das Faculdades Integradas Machado de Assis.

Art. 2º – As alterações e atualizações, apenas por cópia, são partes integrantes desta resolução e estão compiladas em uma versão atualizada do Projeto Pedagógico de Curso, acrescidos dos elementos técnico-estruturais incorporando elementos da RESOLUÇÃO CAS Nº 31/2009, de 24 de julho de 2009, sendo que esta fica revogada.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na presente data, revogadas todas as disposições em contrário.

DÊ-SE CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

Santa Rosa, RS, 27 de dezembro de 2013.



Prof. Adm. ANTONIO ROBERTO LAUSMANN TERNES
Presidente do Conselho de Administração Superior
Faculdades Integradas Machado de Assis - FEMa
Mantidas pela Fundação Educacional Machado de Assis

**Faculdades Integradas
Machado de Assis**

*Credenciada pela Portaria Ministerial
Nº 833 de 27/04/2001 - D.O.U. 30/04/2001
Mantida pela
Fundação Educacional Machado de Assis*



**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MACHADO DE ASSIS - FEMA
FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS**

PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



SANTA ROSA (RS) JULHO DE 2009

APRESENTAÇÃO

O curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis – FEMA, com perfil gerencial para seus egressos, possui uma carga horária de 3.000 horas de atividades acadêmicas obrigatórias, dividida em quatro anos. Atualmente é coordenado pelo Contador Marcos Volnei dos Santos.

A formação profissional dos acadêmicos é o principal foco da FEMA, para isso, possui uma estrutura física adequada e corpo docente qualificado para atender e acompanhar tal processo. São oferecidas semestralmente 61 vagas para o período noturno.

O Projeto Pedagógico do Curso está estruturado por meio de um conjunto de disciplinas distribuídas em oito semestres, com atividades teóricas e práticas pertinentes à formação técnica, o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à formação crítica, atitude ética e princípios democráticos, capacidade reflexiva e de tomada de decisão, raciocínio lógico e busca de solução de problemas, para atender a demanda e as necessidades regionais.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 DADOS INSTITUCIONAIS	8
2 OBJETIVO DO PROJETO PEDAGÓGICO	9
3 CONTEXTUALIZAÇÃO EM RELAÇÃO À INSERÇÃO INSTITUCIONAL	9
4 INSERÇÃO REGIONAL DA IES	11
4.1 CONTEXTO EDUCACIONAL DE SANTA ROSA.....	16
5 PERFIL DO EGRESSO.....	17
5.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES REQUERIDAS	21
6 OBJETIVOS DO CURSO CONSIDERANDO A MISSÃO DA FEMA	23
6.1 MISSÃO DA FEMA.....	23
6.2 OBJETIVO GERAL DO CURSO.....	24
6.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	24
7 ACESSO AO CURSO	25
8 METODOLOGIA DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	26
8.1 ATIVIDADES DE NIVELAMENTO.....	27
8.2 ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	27
8.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	28
8.4 ATIVIDADES DE INTERDISCIPLINARIDADE.....	29
8.5 ATIVIDADES EXTRACLASSE.....	30
8.6 ATIVIDADE DE MONITORIA	30
8.7 REALIZAÇÃO DE ESTUDOS AVANÇADOS	31
8.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	31
9 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ACADÊMICO	32
10 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	33
11 INFRAESTRUTURA.....	35
11.1 BIBLIOTECA.....	35
11.1.1 Descrição do Espaço Físico	35

11.1.2 Serviços Oferecidos	36
11.1.3 Acervo por Área de Conhecimento	37
11.2 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.....	37
11.3 FEMA JÚNIOR	38
11.4 DIRETÓRIO ACADÊMICO	39
11.5 RECURSOS AUDIOVISUAIS.....	39
11.6 PUBLICAÇÕES	40
11.7 NÚCLEO DE APOIO AO DISCENTE	40
12 FORMAS DE INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	41
13 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	42
14 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	43
14.1 AJUSTES NA MATRIZ CURRICULAR	46
15 COMPONENTES CURRICULARES E EMENTAS.....	52
15.1 EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DA MATRIZ CURRICULAR	52
ANEXOS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas em âmbito mundial fazem com que os negócios se tornem cada vez mais complexos e o ambiente em que eles ocorrem seja desafiador, exigindo a busca permanente de atualização por parte dos profissionais da área contábil.

Assim, ocorre a necessidade da busca constante do aprimoramento de seus conhecimentos com a finalidade de cumprir suas atribuições. Desta forma, o desempenho está baseado nas competências e habilidades, devendo desempenhar as funções de acordo com as necessidades dos usuários em geral.

Para atender as exigências do mercado, os cursos de Ciências Contábeis, cada vez mais, necessitam estruturar e flexibilizar seus projetos para acompanhar as significativas mudanças do ambiente em que estão inseridos, formando egressos com um perfil adequado para atuar de forma ética, responsável, competente e inovadora.

O Projeto Pedagógico é um instrumento que busca descrever os aspectos e as etapas do Curso de forma planejada, os quais são necessários para execução de suas atividades. Conforme Vasconcelos (2004, p.17-18), o projeto pedagógico:

Pode ser entendido como sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto a sua intencionalidade e de uma leitura da realidade. (...) É um instrumento teórico-metodológico para a transformação da realidade. Enquanto processo, implica a expressão das opções da instituição, do conhecimento e julgamento da realidade, bem como das propostas de ação para concretizar o que se propõe a partir do que vem sendo; e vai além: supõe a colocação em prática daquilo que foi projetado, acompanhado da análise dos resultados.

O Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis

elaborou o seu Projeto Pedagógico com o objetivo de estruturar sua proposta de curso de acordo com o ambiente em que a Instituição estava inserida. Neste momento, surge a necessidade de desenvolver um novo Projeto Pedagógico que reflita a realidade atual e que atenda às necessidades futuras da sociedade. A reformulação do Projeto Pedagógico está alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

Desta forma, o Projeto Pedagógico é considerado como um instrumento que indica a direção e descreve uma proposta de ensino integrado, embasado no contexto atual, aproximando o Curso das empresas regionais para uma formação acadêmica, com conhecimentos teórico-práticos, compatível com a realidade.

1 DADOS INSTITUCIONAIS

Endereço da Instituição: Rua Santa Rosa, 536. Caixa postal: 136, CEP: 98.900-000, Santa Rosa (RS). Telefones: (55) 3512-5747/3511-3800 FAX: (55) 3512-5659. homepage: <http://www.fema.com.br/>. Endereço Eletrônico: fema@fema.com.br.

Credenciamento: Credenciada pela Portaria Ministerial nº 833 de 27/04/2001.

Denominação do Curso: Curso de Ciências Contábeis.

Ato de Autorização do Curso: Decreto Federal nº 78.604 de 21 de outubro de 1976.

Titulação Conferida: Bacharel em Ciências Contábeis.

Nível do Curso: Graduação.

Modalidade do Curso: Regime semestral, com sistemas de créditos com matrícula por disciplinas.

Duração do Curso: 08 semestres.

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

Regime Escolar: Regular.

Processo de Seleção: Semestral.

Número de Turmas Oferecidas: 01 semestral.

2 OBJETIVO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA) está fundamentado na Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior - CNE/CES de 10 de Dezembro de 2004 – e tem por objetivo apresentar à comunidade acadêmica e Órgãos Reguladores/Fiscalizadores, as principais premissas que deverão orientar as políticas curriculares, assim como, os aspectos relevantes e as etapas para a realização do curso.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO EM RELAÇÃO À INSERÇÃO INSTITUCIONAL

Para inteirar-se da realidade sócio-econômico-cultural na qual está inserida a Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA) apresenta-se o histórico da atuação Institucional no desenvolvimento da educação superior na região, bem como as características fundamentais que marcam o entorno de abrangência da IES, em seus múltiplos aspectos contextuais históricos.

Aos 21 dias do mês de abril de 1949, foi constituído o Instituto Machado de Assis, de sociedade civil, com a finalidade de manter cursos Comerciais Básicos, Técnico em Contabilidade, cursos do SENAC e outros com interesse em criar.

Em 04 de novembro de 1961, o Instituto Machado de Assis transformou-se em Fundação, com a denominação de Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA), pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede em Santa Rosa, Estado do Rio Grande do Sul. O Estatuto inscrito no Registro Civil das Pessoas Jurídicas no Cartório de Registro Especial de Santa Rosa, sob o número 283, do Livro A, número 1, folha 191. Inscrita no Cadastro Geral dos Contribuintes do Ministério da Fazenda (CNPJ) sob nº 95817615/0001-11.

As Faculdades Integradas Machado de Assis, mantidas pela FEMA, originaram-se da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas e da Faculdade de Educação Artística de Santa Rosa. Esta foi autorizada a funcionar em 15 de dezembro de 1969, pelo Conselho Universitário com o Curso de Ciências Contábeis, como extensão da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre, RS. Iniciou suas atividades letivas em 03 de março de 1970. Após alguns anos de funcionamento buscou o seu reconhecimento, o que ocorreu em 21 de outubro de 1976, através do Decreto Federal nº 78.604. Permaneceu agregada à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul até 20 de dezembro de 1996.

A Faculdade de Educação Artística de Santa Rosa, com o Curso de Educação Artística e as habilitações em Artes Plásticas e Desenho, foi autorizada a funcionar através do Decreto Federal nº 97.666/89 de 14 de abril de 1989. Seu reconhecimento aconteceu através da Portaria Ministerial nº 1.201 de 19 de agosto de 1994.

Em 30 de outubro de 1998 foi autorizado através da Portaria Ministerial nº 1.215 o funcionamento do Curso de Administração com Habilitação em Comércio Internacional, junto à Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Santa Rosa.

Em 27 de abril de 2001, através da Portaria Ministerial nº 833 foram credenciadas as Faculdades Integradas Machado de Assis, integrando e absorvendo as Faculdades e Cursos existentes até então.

No ano de 2005 instalou-se o Curso de Serviço Social, autorizado pela Portaria Ministerial nº 2.393 de 11 de agosto de 2004 e, no ano de 2006, o Curso de Direito, autorizado pela Portaria Ministerial nº 1.371 de 21 de julho de 2006.

No ensino de Pós-graduação a IES tem atuação marcante desde 1995, oferecendo ao longo deste período cursos de Pós-graduação *lato sensu*, relacionados às áreas dos cursos de graduação mantidos pela IES.

4 INSERÇÃO REGIONAL DA IES

Santa Rosa, município sede da FEMA, pertence à região Fronteira Noroeste, integrante da Mesorregião Noroeste Rio-grandense, formada por 64 municípios com uma área de 64.930,583 km² e uma população de 1.970.326 habitantes, no ano de 2005, segundo o IBGE.

Na Figura 1, pode-se observar a divisão das mesorregiões do Estado do Rio Grande do Sul, sendo que a Mesorregião Noroeste Rio-grandense está em destaque.

Figura 1 – Mapa das regiões do Estado do Rio Grande do Sul



Fonte: http://nutep.adm.ufrgs.br/mapas/regioes_rs.jpg

Os municípios da mesorregião Noroeste são: Ajuricaba, Alecrim, Alegria, Augusto Pestana, Barra do Guarita, Boa Vista do Buricá, Bom Progresso, Bozano, Braga, Campina das Missões, Campo Novo, Cândido Godói, Catuípe, Cerro Largo, Chiapeta, Condor, Coronel Barros, Coronel Bicaco, Crissiumal, Derrubadas, Doutor Maurício Cardoso, Entre-Ijuís, Esperança do Sul, Eugênio de Castro, Giruá, Guarani das Missões, Horizontina, Humaitá, Ijuí, Independência, Inhacorá, Jóia, Miraguaí, Nova Candelária, Nova Ramada, Novo Machado, Panambi, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Redentora, Salvador das Missões, Santa Rosa, Santo

Ângelo, Santo Augusto, Santo Cristo, São José do Inhacorá, São Martinho, São Miguel das Missões, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá, São Valério do Sul, Sede Nova, Senador Salgado Filho, Sete de Setembro, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três de Maio, Três Passos, Tucunduva, Tuparendi, Ubiretama, Vista Gaúcha, Vitória das Missões.

A região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul situa-se na fronteira entre o Brasil e a Argentina, abrangendo 20 municípios, ocupando uma área territorial de 4.689,0 km² e uma população de 207.788 habitantes (FEE, 2008).

Figura 2 – Mapa da região Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul



Fonte: http://nutep.adm.ufrgs.br/mapas/regioes_rs.jppe

Esta região caracteriza-se por possuir uma agricultura diversificada e modernizada, centrada na produção de soja, trigo, milho, suínos e leite. Apresenta um expressivo desenvolvimento industrial, assentado na indústria de máquinas, implementos agrícolas e de alimentos.

Segundo (ROTTA, 2008 - Revista OIDLES - Vol 1, Nº 5, dezembro de 2008), as características sociais, econômicas, políticas e culturais estão profundamente marcadas pelo processo de colonização da região a partir dos descendentes de europeus não-ibéricos, no início do século XX. A estrutura fundiária está assentada

na pequena propriedade familiar, o que confere à região um elevado índice de população rural (em torno de 35% da população), quando comparada às demais regiões do Rio Grande do Sul (RS) e do país. A dinâmica econômica garante um PIB per capita anual de R\$ 11.692,00 e um PIB de R\$ 2.454.347,00, conforme dados de 2005 (FEE, 2008).

A região apresenta indicadores sociais que a situam como a 5ª em qualidade de vida no Rio Grande do Sul, sendo a 1ª em saúde e em educação, a 7ª em renda e a 14ª em condições de domicílio e saneamento, considerando os dados do DIESE de 2004 (FEE, 2008). A população local apresenta uma expectativa média de vida de 73,87 anos, com taxa de analfabetismo situada em 6,15% e indicador de mortalidade infantil de 12,11 por mil nascidos vivos (FEE, 2008).

A sociedade regional apresenta uma preocupação histórica com a efetivação de políticas sociais, especialmente as voltadas para a educação e a saúde. Esta preocupação com as políticas sociais a transforma em espaço privilegiado de análise dos modelos adotados, das formas de gestão, da participação da população e dos resultados alcançados.

As Faculdades Integradas Machado de Assis têm sua atuação marcada pelo atendimento das demandas regionais baseando-se na busca de inovação e solução para problemas locais e regionais. Para tanto, a Fundação Educacional Machado de Assis – mantenedora da IES - vem realizando crescentes investimentos em atualização bibliográfica, qualificação de recursos humanos e equipamentos, visando melhores condições para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os investimentos acima citados objetivam oportunizar aos acadêmicos:

- a inserção no mercado regional;
- a busca de soluções para os problemas cuja resolução seja de sua competência;
- a formação de sujeitos participativos;
- o preparo de profissionais competentes;
- a formação de lideranças democráticas;

- a valorização das ações docentes e discentes constitutivas de instrumentos produtivos.

A Fundação Educacional Machado de Assis, através de sua Instituição de Ensino Superior, vem desenvolvendo diversos cursos de Extensão Universitária, Conferências, Seminários e atividades artístico-culturais, contribuindo com o crescimento econômico, social, cultural e educacional da região. Julga-se, pois, que compete à FEMA ser um dos mais importantes agentes de mudanças, de progresso e desenvolvimento desta região; avaliar o desempenho dos cursos mantidos; propor novos cursos; diversificar e integrar cada vez mais suas ações integradas com a Educação Básica e o desenvolvimento tecnológico, engajando-se assim, na política educacional nacional.

Um dos principais desafios impostos pelo Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) ao setor educacional foi a melhoria da formação científica, tecnológica e a atualização das qualificações ocupacionais da força de trabalho.

A elevação dos níveis educacionais e de formação da população economicamente ativa é um dos pilares do aumento dos níveis de produtividade das economias, da melhoria da qualidade dos bens e serviços produzidos, o que vai ao encontro do interesse dos cinco países no que concerne à inserção mais autônoma nos mercados mundiais.

Esforços vêm sendo realizados com o objetivo de estimular a cooperação entre as instituições de ensino superior dos países membros para melhorar a formação e capacitação científica, tecnológica e cultural de seus recursos humanos.

Com esse objetivo, foi assinado pelos cinco Ministros da Educação, um "Protocolo de Intenções Educacionais sobre o reconhecimento de títulos universitários para o prosseguimento de estudos nas universidades dos países do Mercosul". Sem dúvida, a constituição de um "Mercado Comum do Sul" foi a iniciativa política mais importante tomada em relação ao Cone Sul na última década. Tampouco se duvida da abrangência de um Tratado desta natureza, que promove e ainda promoverá muitas mudanças nos sistemas educacionais, econômicos e sociais dos cinco países.

Tais mudanças vão requerer o conhecimento dos sistemas cultural, econômico e social dos demais países da região para que possam ser reorientadas as relações vigentes; o respeito pelas diferenças culturais e a preocupação com a não-eliminação das respectivas identidades culturais; o reconhecimento das raízes históricas similares e o repensar da forma de abordagem dos temas latino-americanos das instituições educacionais. Ainda, há preocupação com a promoção de um desenvolvimento autônomo que respeite as peculiaridades da formação de cada Nação.

A FEMA, como Instituição comunitária e de caráter filantrópico, reinveste todos os recursos gerados em suas atividades operacionais. Isso garante sustentabilidade financeira e possibilidade de manutenção das atividades em crises econômicas ou eventos climáticos diversos, que frequentemente assolam a região e prejudicam a atividade econômica.

A região de abrangência da FEMA ainda possui limitada atuação da iniciativa pública no ensino superior. Assim, as Faculdades Integradas Machado de Assis, embora de direito privado, têm suprido desde sua fundação em 1949, boa parte da necessidade de qualificação e desenvolvimento profissional tão necessário para o crescimento da região. Há 60 anos exerce papel fundamental na substituição das atividades da função pública do Estado em relação à educação e cultura, principalmente dos menos favorecidos.

Por ser uma entidade filantrópica, destina historicamente mais de 20% de sua receita para gratuidades, facilitando uma maior inclusão da comunidade na academia. No ensino superior, a Instituição é conveniada ao FIES. Historicamente, sempre foi conveniada ao Crédito Educativo, tanto nas esferas federal quanto estadual. O PROUNI também tem grande procura na FEMA. Atualmente 62 estudantes são beneficiados com bolsas de 100% do valor do curso e 84 estudantes com bolsas de 50% do valor curso. Buscando ampliar ainda mais a inclusão, disponibiliza através de convênio firmado com a FUNDAÇÃO APLUB, uma linha de crédito que pode financiar até 50% do valor das mensalidades.

As contribuições para a comunidade vão além do ensino e das atividades descritas nos Quadros 2, 3, 4, 5 e 6. O processo seletivo é essencialmente comunitário. A taxa de inscrição para o processo seletivo, conhecido como “Vestibular Solidário”, se dá na forma de contribuição física em alimentos não perecíveis, que posteriormente são destinados a instituições sociais.

O ‘trote acadêmico’ gerido pelo Diretório Acadêmico, também possui uma configuração social. Dentre as diversas atividades, está a arrecadação de recursos que são direcionados à comunidade local.

4.1 Contexto Educacional de Santa Rosa

O município de Santa Rosa possui escolas municipais, estaduais, e privadas. As escolas da rede municipal (Quadro 01) atuam na educação infantil e ensino fundamental. Estão localizadas na zona rural e urbana. As escolas da rede estadual e privada (Quadros 02 e 03) atuam também com ensino médio e profissional, sendo estas que preparam boa parte dos futuros acadêmicos das Faculdades Integradas Machado de Assis. No total, em Santa Rosa, existem 3.875 alunos matriculados no ensino médio e 568 no ensino profissionalizante.

Quadro 01 – Escolas da Rede Municipal

ZONA URBANA - 24		ZONA RURAL – 05	
TOTAL DE ALUNOS:	ZONA URBANA	EDU. INF. - 1.071	EDU. INF. 1.083
		ENS. FUND. - 3.735	
	ZONA RURAL	EDU. INF. – 12	ENS FUND. 4.093
		ENS. FUND. – 358	

Fonte: 17ª Coordenadoria Regional de Educação/RS, em maio de 2009.

Quadro 02 – Escolas da Rede Privada

ZONA URBANA - 14		ZONA RURAL – 0	
TOTAL DE ALUNOS:	EDU. INF. – 617		3.186
	ENS. FUND. – 1.370		
	ENS. MÉDIO – 680		

	ENS. PROFISSIONAL – 514	
--	--------------------------------	--

Fonte: 17ª Coordenadoria Regional de Educação/RS, em maio de 2009.

Quadro 03 – Escolas da Rede Estadual

TOTAL DE ALUNOS:	ZONA URBANA – 13	ZONA RURAL – 6		8.106
	ED. INF. – 266	EDU. INF. – 6		
	ENS. FUND. - 4.010	ENS. FUND. – 276		
	ENS. MÉDIO - 2.389	ENS. MÉDIO – 175		
	EJA FUND. E MÉDIO - 405	ENS. PROFISSIONAL – 233		
	ENS. PROF. – 335			
	CL. ESPECIAL – 11			
NEEJA	LOCALIZAÇÃO	DOCENTES EM SALA	ALUNOS	TOTAL ALUNOS
	CENTRO	16	1.970	2.058
	PRESÍDIO	5	88	
TOTAL DE ALUNOS COM NEEJA	NÍVEL	TOTAL POR NÍVEL		TOTAL GERAL
	EDU. INFANTIL	272		10.164
	CLASSE ESPECIAL	11		
	ENS. FUND.	5.033		
	ENS. MÉDIO	3.875		
	EJA	405		
ED. PROFISSIONALIZANTE	568			

Fonte: 17ª Coordenadoria Regional de Educação/RS, em maio de 2009.

Os dados apresentados referem-se somente ao município de Santa Rosa. Importante ressaltar que aproximadamente 35% dos acadêmicos das Faculdades Integradas Machado de Assis são provenientes de pelo menos 22 municípios vizinhos. Dessa forma, fica evidenciada a viabilidade e importância da IES para o desenvolvimento regional.

5 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do contador que se almeja formar deve estar em sintonia com as necessidades do mundo pós-moderno, sabendo não apenas reagir em conformidade, mas também transformá-lo.

A partir dessa visão, o perfil do egresso do Curso de Ciências Contábeis da FEMA foi foco de reflexão pelo corpo docente, no sentido de buscar correlacionar o curso oferecido às atuais exigências do mercado de atuação do contador.

Considerando a contabilidade como ciência social, que possui objeto de estudo (o patrimônio), metodologia própria (sistema de partidas dobradas), normas próprias (Princípios Fundamentais de Contabilidade, Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas – NBC T e Normas Brasileiras de Contabilidade Profissionais - NBC P), além de outras especificidades que reforçam sua condição de ciência, justifica-se pelo fato de que as constantes transformações sociais impactam quantitativa e qualitativamente na determinação da riqueza das organizações e no patrimônio, demandando adequações constantes na forma de evidenciar e valorar seu objeto a cada nova realidade que se apresenta.

Reforçando o exposto, apresenta-se a posição do Conselho Federal de Contabilidade a partir da Resolução CFC nº 774 de 16 de dezembro de 1994: “A Contabilidade possui objeto próprio – o Patrimônio das Entidades – e consiste em conhecimentos obtidos por metodologia racional, com as condições de generalidade, certeza e busca das causas, em nível qualitativo semelhante às demais ciências sociais”.

Quanto ao objetivo da ciência contábil, a referida Resolução, assim define:

O objetivo científico da Contabilidade manifesta-se na correta apresentação do Patrimônio e na apreensão e análise das causas das suas mutações. Já sob ótica pragmática, a aplicação da Contabilidade a uma Entidade particularizada, busca prover os usuários com informações sobre aspectos de natureza econômica, financeira e física do Patrimônio da Entidade e suas mutações, o que compreende registros, demonstrações, análises, diagnósticos e prognósticos, expressos sob a forma de relatos, pareceres, tabelas, planilhas e outros meios.

Como se pode perceber, o CFC apresenta os objetivos da contabilidade sob duas óticas, a científica e a pragmática. Neste sentido, ambos são complementares, já que, para “prover os usuários com informações”, é necessário que estas possuam especialmente, o atributo da confiabilidade, o que permite afirmar que o objetivo pragmático deriva do científico pela “correta apresentação do Patrimônio”.

A esse respeito destaca-se a citação de Hendriksen; Van Breda (2007, p. 84): “a contabilidade é uma disciplina prática – existe porque se julga que ela é útil”. A característica de informação útil relaciona-se às demandas dos usuários, cujas

expectativas derivam do contexto histórico em que as organizações estão inseridas. Assim, um curso de graduação em Ciências Contábeis oportuniza ao egresso conhecimentos científicos que permitem atribuir utilidade à informação contábil de modo a contribuir com a gestão dos negócios, como consequência, com o desenvolvimento regional/nacional/global.

Na opinião de Marion (2003), “na verdade, na área de negócios a linguagem universal é a Contabilidade. [...]. As empresas estão percebendo que sem uma boa Contabilidade, não há dados para a tomada de decisão numa economia que a cada dia exige mais competência e competição.”

Pereira; Xavier (2000) *apud* Santos *et al.* (2009, p. 05), apontam alguns desafios da profissão contábil para o novo milênio:

Primeiro é mudar a imagem. O segundo é abandonar a idéia da Contabilidade tradicional. O terceiro é deter a informação de tudo que ocorre na empresa, tratar esses dados de forma que sejam úteis aos gestores do negócio. Conquistar um canal aberto de comunicação com os usuários. Finalmente, deve tornar-se imprescindível nas empresas, ou seja, de tal forma se impor que torne a pessoa à qual sempre se consulta antes da implantação de um novo projeto, bem como, durante e pós-implantação.

O raciocínio dos autores revela uma mudança no perfil do profissional contábil tradicional, focado na escrituração e aspectos fiscais para um perfil gerencial, que deriva das expectativas dos usuários frente ao ambiente atual, formatado por fatores como a globalização, as novas tecnologias, a competitividade, etc.

Na constatação de Hendriksen; Van Breda (2007, p. 43), apesar do mundo ter sofrido uma revolução informacional, tem havido uma defasagem entre as invenções e as aplicações. Assim, destacam a exigência por uma contabilidade como um sistema de informação, munindo os usuários com informações úteis e tempestivas.

Considerando a opção pelo perfil gerencial do Curso, faz-se referência à pesquisa de Pugues (2008), que teve por objetivo apresentar uma análise descritiva do perfil de egressos dos cursos de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior (IES) do Rio Grande do Sul. Nesta, se destaca a constatação de que a maior parte dos egressos se dedica à prestação de serviços contábeis na condição

de empregados, merecendo ênfase a atuação na área de controladoria. Conforme a autora, os resultados revelam uma mudança no perfil profissional na medida em que há uma maior ingerência na gestão das entidades.

O estudo realizado por Cardoso; Souza; Almeida (2006) buscou investigar o perfil dos contadores na atualidade, tendo como amostra 77 contadores vinculados ao cadastro criado pela edição da revista *Você S.A.*, “As 150 Melhores Empresas para se Trabalhar”, versão 2004, publicada pela Editora Abril S.A. Através deste, pode-se observar que o perfil exigido pelo mercado é o gerencial. Para realçar a indicação do perfil gerencial para o mercado atual, destaca-se o percentual de 81,8% atribuído à elaboração de relatórios gerenciais no rol de atividades executadas com maior intensidade pelos contadores pesquisados.

Observa-se assim, que o perfil gerencial consiste em formar profissionais competentes, ou seja, com conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para que possam exercer suas atividades, podendo atuar no planejamento, no controle e na melhoria dos processos e como suporte para a tomada de decisão.

Diante desta contextualização e de acordo com a demanda regional, surge a necessidade do perfil gerencial para os egressos do curso de Ciências Contábeis da Fundação Educacional Machado de Assis – FEMA.

É importante destacar que a alteração do perfil do egresso se atribui ao resultado do trabalho realizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), que teve como objetivo adequar à realidade, o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis. Observa-se assim, que além da fundamentação teórica, a análise e os estudos realizados pelo NDE contribuíram para a definição do novo perfil do egresso.

Para atender o objetivo de formar um contador gerencial, foram realizadas alterações na matriz curricular do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais previstas na Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior - CNE/CES de 10 de dezembro de 2004.

5.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES REQUERIDAS

No ambiente competitivo e globalizado atual, o profissional contábil com perfil gerencial deve assumir uma perspectiva interdisciplinar, correlacionando as disciplinas estudadas ao conhecimento adquirido, estabelecendo um diálogo não apenas com profissionais da mesma área, mas também com profissionais de outras áreas. Assim, de forma mais específica, com as áreas afins do Curso de Ciências Contábeis desta Instituição, definem-se as seguintes competências e habilidades a serem adquiridas no decorrer do curso:

- a) Aprender as técnicas de escrituração contábil, fiscal e tributária, conforme as especificidades dos diversos ramos de negócio;
- b) Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- c) Utilizar adequadamente a terminologia, a linguagem e as técnicas contábeis e atuariais;
- d) Aprender sobre as metodologias e as técnicas de contabilização, controle e análise de custos;
- e) Aprender a elaborar e analisar as demonstrações contábeis;
- f) Aprender as técnicas de consolidação das demonstrações contábeis;
- g) Aprender como funcionam os sistemas de informações contábeis e os controles gerenciais;
- h) Desenvolver, analisar e implementar sistemas de informações e controles gerenciais, tendo capacidade de realizar análise crítica em relação as necessidades das organizações;
- i) Aprender as técnicas fundamentais de auditoria e perícia contábil;
- j) Elaborar pareceres e relatórios que contribuam com os diferentes usuários das informações contábeis;
- k) Conhecer os procedimentos de constituição, legalização, fusão, cisão e dissolução de empresas;

- l) Aprender as técnicas de análise de viabilidade econômico-financeira de investimentos;
- m) Conhecer sobre os deveres, direitos, proibições e penalidades no exercício da profissão contábil, para poder exercer com ética e proficiência suas atribuições e prerrogativas;
- n) Conhecer as normas internacionais de contabilidade e técnicas de convergência;
- o) Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- p) Buscar constante atualização profissional e novos conhecimentos correlatos a profissão de contador;
- q) Apresentar capacidade de discernimento para julgar e tomar decisões nas organizações;
- r) Demonstrar capacidade de assessoria junto a empresas da região, principalmente nas áreas específicas de contabilidade, finanças e legislação tributária, oferecendo e processando continuamente as informações necessárias para a tomada de decisões;
- s) Demonstrar preparo profissional para assumir cargos em diferentes níveis de responsabilidade dentro de uma organização;
- t) Apresentar espírito de equipe e senso de responsabilidade, sendo capaz de assumir cargos de liderança e obter cooperação dos demais membros da empresa;
- u) Exercer suas atividades com responsabilidade social, ambiental e comprometimento com o processo de desenvolvimento sócioeconômico da região.
- v) Ter capacidade de diálogo, de trabalhar em equipe e de propor soluções às empresas para as quais atua.

Além dos conhecimentos, habilidade e atitudes enumerados, o profissional deve possuir competências sobre assuntos relacionados a áreas afins, como

finanças, administração, direito e economia, o que irá contribuir para atuação no mercado profissional.

6 OBJETIVOS DO CURSO CONSIDERANDO A MISSÃO DA FEMA

6.1 MISSÃO DA FEMA

A missão da Fundação Educacional Machado de Assis é definida como: “Gerar, socializar e aplicar conhecimentos para ser referencial positivo na educação, cultura e informação, contribuindo para o desenvolvimento, cidadania e qualificação de pessoas”.

No Curso de Ciências Contábeis busca-se desenvolver atividades e ações que estejam alinhadas com a missão da Instituição, proporcionando assim atingir os seus objetivos.

Para concretizar sua missão, a FEMA tem por finalidade:

- Desenvolver um processo educativo que promova a qualificação profissional comprometida com a emancipação humana e com a justiça social;
- Estimular a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento humano, através da cooperação e da liberdade, para que cada um alcance seu ideal de vida;
- Proporcionar participação construtiva e acesso ao conhecimento científico de instrumentos e técnicas que promovam o desenvolvimento humano;
- Incentivar a busca do saber nas áreas de competência de cada curso, tendo em vista o compromisso de qualificação e de responsabilidade social;
- Promover o desenvolvimento da comunidade regional, ampliando parcerias e intercâmbios com organizações nacionais e internacionais;

- Incrementar a prática de pesquisa com visão criativa e renovadora capaz de produzir conhecimentos à disposição da comunidade;
- Assentar as bases de conhecimento sob uma ética de respeito às diversidades e voltada para o desenvolvimento sustentável;
- Oportunizar a formação continuada ampliando fronteiras, exercitando hábitos democráticos e estendendo o diálogo entre os diferentes saberes.

6.2 OBJETIVO GERAL DO CURSO

Considerando o perfil proposto e a missão da FEMA, defini-se como objetivo geral do Curso:

Formar profissionais com conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para atuar nas atividades inerentes à profissão contábil e áreas afins, em um mercado em constante transformação, de forma ética e responsável, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento das organizações e da sociedade com um todo.

6.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O acadêmico formado pela FEMA deverá:

- Atuar nas suas atividades profissionais de acordo com os princípios éticos, morais e legais, promovendo o bom relacionamento interpessoal;
- Ter uma formação profissional com competências e habilidades necessárias, que viabilizem o desenvolvimento de suas atividades e o seu desempenho profissional, devendo atuar com responsabilidade perante a sociedade;
- Ter capacidade de assimilação e estar preparado para atuar conforme as diferentes culturas organizacionais;

- Ter capacidade de interpretar as tendências de mercado, assim como desenvolver capacidade crítica em relação às questões éticas, humanas e sociais, para sua melhor atuação;
- Ter capacidade de atuação gerencial nas organizações, bem como tornar-se especialista em uma das áreas de atuação desta profissão.

7 ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso de graduação da Faculdade se dá por meio de processo seletivo semestral e, na remanescente de vagas, por um processo seletivo continuado. O ingresso dos acadêmicos é feito através do processo de seleção publicado em Edital envolvendo as modalidades do Processo de Seleção e Processo de Seleção Continuado; aproveitamento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Transferência.

O processo seletivo do curso de Ciências Contábeis tem por objetivo selecionar os candidatos para o limite de vagas disponíveis. As inscrições para o processo seletivo são abertas através de Edital, no qual constam os cursos oferecidos pela Instituição e respectivo número de vagas; os prazos de inscrições; a documentação exigida para a inscrição; os critérios de classificação e desempate, e demais informações úteis, de acordo com a legislação. A periodicidade do processo seletivo é semestral e as vagas oferecidas para cada curso são as autorizadas pelo Conselho Nacional de Educação. O conteúdo abrangido pelo processo seletivo é compatível com o do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, articulando-se com os órgãos normativos dos sistemas de ensino. A classificação obtida dentro do número de vagas disponíveis é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o processo seletivo, tornando nulo os seus efeitos, se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em fazendo-o, não apresentar a documentação exigida, dentro dos prazos fixados.

Cabe ainda ressaltar, que a IES está cadastrada no Programa Universidade para Todos (PROUNI). Também, está igualmente cadastrada para que seus acadêmicos utilizem o Financiamento para Estudantes de Educação Superior (FIES). Possui convênios de descontos para acadêmicos que trabalhem em diversas organizações da região, oferecendo bolsas de estudos. Todas as ações de apoio financeiro aos acadêmicos são organizadas a partir da Política de Beneficência e Assistência Social exigida pelo Governo Federal e de responsabilidade da Mantenedora da Instituição.

8 METODOLOGIA DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem se dá através das aulas ministradas pelos professores (conforme componentes da matriz curricular), realização de atividades complementares (conforme Regulamento Próprio), atividades de iniciação científica (conforme Regulamento Próprio), componentes curriculares optativos, atividades de nivelamento, trabalhos interdisciplinares e extraclases, monitoria, estudos avançados e trabalho de conclusão de curso (conforme Regulamento Próprio).

Em sala de aula os professores utilizam uma metodologia diversificada para disseminar o conhecimento referente aos diversos conteúdos relacionados à ciência contábil. O processo de mediação da aprendizagem acontece através de aulas interativas e argumentativas com o objetivo de efetivar a inter-relação entre teoria e prática, fator primordial para formar profissionais que atendam as exigências do mercado e estejam de acordo com o perfil proposto.

Dentre as técnicas utilizadas para a efetivação do ensino-aprendizagem destacam-se: realização de exercícios, estudos de caso, dramatização, pesquisa de campo em empresas da região, produção de textos e estudos de caso, trabalhos em equipe, dinâmica de grupo, trabalhos de aula extraclasse, monitoria, entre outras. Tais atividades são realizadas sempre com acompanhamento do professor.

Dentre as ações que fazem parte da dinâmica metodológica do curso, destacam-se as seguintes atividades: de nivelamento, de iniciação científica, complementares, interdisciplinares, extraclasse, de monitoria, estudos avançados e trabalho de conclusão de curso.

8.1 ATIVIDADES DE NIVELAMENTO

As atividades de nivelamento buscam avaliar o conhecimento do acadêmico sobre conteúdos pertinentes ao ensino fundamental e médio. Conteúdos estes essenciais para o aprendizado do acadêmico no decorrer do curso, sobretudo nos componentes cuja base da aprendizagem acontece na educação básica.

As atividades de nivelamento referem-se aos conteúdos dos componentes curriculares de matemática e língua portuguesa, e caracterizam-se como uma opção para a qualificação do ensino, cujos custos são de responsabilidade do acadêmico.

Para que o acadêmico obtenha desempenho e aprendizado satisfatório nas disciplinas quantitativas do curso, será aplicado instrumento de avaliação diagnóstica com o objetivo de detectar a necessidade ou não da realização das atividades de nivelamento no primeiro semestre. Quando identificadas deficiências e/ou dificuldades de aprendizado, a Instituição poderá oferecer oficinas para sanar tais dificuldades antes de iniciar o componente de matemática.

As atividades de nivelamento em língua portuguesa são realizadas por meio de oficinas e sugeridas pelo docente do referido componente, a partir das dificuldades identificadas no início do semestre letivo, no que concerne a interpretação de texto, pontuação e questões gramaticais.

8.2 ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

As atividades de iniciação científica na Instituição visam incentivar a leitura e a escrita dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis, com o intuito de construir

um profissional diferenciado e capacitado, com habilidades de comunicação e criatividade, que seja capaz de atribuir utilidade à informação contábil, de modo a contribuir eficazmente para a gestão das empresas.

As atividades de iniciação científica estão previstas em regulamento próprio (Anexo 2). Possuem cunho obrigatório, frequência semestral e contemplam as seguintes modalidades: seleção e apresentação de artigo científico; seleção de artigo, livro ou capítulo de livro para posterior produção e apresentação de resenha; produção e apresentação de artigo científico.

Para essas atividades de iniciação científica, privilegiam-se temas de áreas específicas (contabilidade) e afins (administração, economia, legislação, etc.), buscando contemplar o conhecimento através da pesquisa científica e a sua socialização, através de apresentação de seminários. As atividades referidas seguem regras metodológicas dispostas no livro de normas FEMA 01/D.

Através das atividades de iniciação científica é possível avaliar o desenvolvimento das competências e habilidades mencionadas (item 5.1), as quais são consideradas essenciais para a formação do futuro contador.

O acadêmico(a) que comprovar através de certificados que já tenha realizado todas as atividades de iniciação científica, será dispensado das produções desta natureza durante o curso. Porém, o acadêmico pode seguir produzindo e apresentando os trabalhos desta natureza no mesmo evento ou em outros, para fins de aproveitamento como atividade complementar.

8.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Entende-se por atividades complementares, aquelas que mediante avaliação, passam a compor o currículo do aluno, possibilitando-lhe o reconhecimento de suas competências. Estas atividades devem estar vinculadas à sua formação, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e ações de extensão junto à comunidade.

As atividades complementares têm como objetivo ampliar a formação do acadêmico, oferecendo espaço para construir conhecimento, discussão e aprofundamento dos temas relacionados à Ciência Contábil. Estas atividades buscam estimular o acadêmico em participar de atividades que proporcione experiências diversificadas, que contribuam para o seu futuro profissional e para o enriquecimento do perfil do formando. Também flexibilizam a estrutura curricular dos cursos de graduação das Faculdades Integradas Machado de Assis, proporcionando aos acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, assim como a atualização e a integração da teoria com a prática.

8.4 ATIVIDADES DE INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade e integração entre teoria e prática ocorrem por meio das atividades de iniciação científica, atividades complementares, participação em simpósio, seminários, palestras, visitas técnicas às empresas e intercâmbio acadêmico. Também ocorrem por meio da interação professor/acadêmico e acadêmico/professor, no decorrer das aulas.

Além das atividades já mencionadas, cabe destacar como atividade de interdisciplinaridade a vinculação dos trabalhos de iniciação científica ao Fórum Regional de Contabilidade, quando os acadêmicos assistem palestras com temas vinculados ao assunto desenvolvido no artigo ou no Trabalho de Conclusão de Curso. Cabe destacar ainda, que nesta palestra ocorre um momento de interação entre acadêmicos e docentes com o palestrante, para uma melhor disseminação do conhecimento e para que sejam realizadas análises de como este assunto está sendo evidenciado nas organizações.

Em épocas de feiras locais e regionais, como por exemplo, FENASOJA E HORTIGRANJEIROS, o acadêmico deverá desenvolver um trabalho que contemple o conteúdo das disciplinas das quais foi dispensado, correlacionando com alguma das atividades realizadas ou debatidas durante o evento, realizando desta forma um

trabalho teórico-prático.

8.5 ATIVIDADES EXTRACLASSE

Para atender os duzentos dias letivos, que requer vinte encontros por disciplina, poderá ser necessário oferecer aulas aos sábados com o objetivo de compensar os feriados nacionais, estaduais e municipais.

Face à realidade local, muitos acadêmicos de Ciência Contábil não obtêm dispensa do trabalho para poder assistir estas aulas, uma vez que trabalham aos sábados. Diante desta realidade, o professor quando entender viável, poderá trabalhar os encontros, que deveriam ser realizados nos sábados, através de atividades extraclasse. Neste caso, o trabalho deverá ser encaminhado aos acadêmicos no encontro que antecede a aula, devendo o professor estar na Instituição, em sala de aula, para auxiliar os acadêmicos que necessitarem de ajuda e tiverem esta disponibilidade. Após a avaliação, este deverá deixar uma cópia do trabalho na Secretaria Acadêmica, para que seja arquivada na pasta do aluno.

8.6 ATIVIDADE DE MONITORIA

A atividade de monitoria tem como objetivo articular a interação entre professores e acadêmicos. Desta forma, os acadêmicos que possuem elevado desempenho em determinada área do conhecimento poderá ser convidado pelo professor para ser monitor, auxiliando nas atividades desenvolvidas na disciplina.

O trabalho de monitoria envolve atividades de auxílio ao docente em aplicação de exercícios, trabalhos, e disponibilidade para atender alunos com dificuldades naquele conteúdo. Cabe destacar que, o monitor poderá no término das atividades, solicitar aproveitamento desta ação como atividade complementar, conforme Regulamento das Faculdades Integradas Machado de Assis.

8.7 REALIZAÇÃO DE ESTUDOS AVANÇADOS

As necessidades das organizações, as alterações na legislação, o avanço tecnológico, a adequação a novas ferramentas mudam constantemente o cenário sócioeconômico. A partir destas mudanças, cabe ao NDE (Núcleo Docente Estruturante) acompanhar e analisar tais mudanças e as necessidades nas organizações. Quando o NDE entender a pertinência de trabalhar temáticas que não foram previstas no Projeto Pedagógico, mas que se façam necessárias, as mesmas poderão ser ofertadas através de cursos ou oficinas. Todo estudo avançado que for ofertado terá projeto próprio e será anexado ao Projeto Pedagógico do Curso.

8.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso (conforme Regulamento Próprio) também compõe a metodologia do ensino-aprendizagem e tem como objetivo verificar o desempenho do acadêmico ao relacionar a teoria às atividades empresariais. O acadêmico, ao descrever o relatório (TCC), está desenvolvendo de forma prática os conhecimentos adquiridos, assim como as competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso.

O curso de Ciências Contábeis adota a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como elemento integrante da estrutura curricular do curso. Essa atividade possui caráter obrigatório, tornando-se pré-requisito para que o acadêmico adquira o grau de bacharel. Está composto pelas fases de projeto, elaboração de relatório e defesa à banca examinadora. O Trabalho de Conclusão de Curso busca aprimorar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, pertinentes à área de formação profissional, em especial, pela possibilidade de integração entre a teoria e a prática.

Busca também, fortalecer a técnica de pesquisa científica, método constante e confiável na busca do conhecimento. Pela integração entre a pesquisa científica e

empírica, o acadêmico é capaz de produzir o seu próprio conhecimento, aperfeiçoando a sua competência técnico-profissional.

9 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ACADÊMICO

A metodologia de avaliação nesta Instituição de Ensino é utilizada como parâmetro da eficácia do processo de ensino-aprendizagem. A função da avaliação é dar condições ao docente e aos acadêmicos de decidirem se devem prosseguir ou reforçar o assunto em estudo, devendo ser utilizada com frequência para guiar e conduzir professor e acadêmicos no andamento das disciplinas.

A proposta aos docentes é para adotarem uma metodologia de avaliação que possibilite mensurar a relação de ensino-aprendizagem, levando em conta que a avaliação de desempenho possibilite gerenciar se os objetivos da disciplina estão sendo atingidos e avaliar as competências desenvolvidas pelos alunos, ou seja, o conjunto de conhecimentos e habilidades requeridas para o perfil do egresso.

Diante do exposto, a avaliação nas disciplinas é definida a critério do professor e em conformidade com o respectivo plano de ensino, obtida através da aplicação de provas escritas, trabalhos, seminários e pelo comportamento do aluno, ou seja, sua participação, conduta e interesse demonstrado no decorrer do curso, assim como por outros instrumentos de mensuração do aprendizado realizado pelo professor ao longo do semestre.

Para avaliar o desempenho dos alunos utiliza-se o Sistema de Avaliação Discente (Resolução CAS Nº 22/2009), que é composto por duas notas: N1 e N2. A média semestral (MS) é obtida através da média aritmética simples das médias das avaliações parciais oficiais (N1 e N2) realizadas no período letivo. Para compor as médias parciais oficiais (N1 e N2) é obrigatório a aplicação de prova escrita, ou, em casos específicos, outro tipo de avaliação. Nos casos de alunos com necessidades especiais, podem ser considerados outros instrumentos de avaliação. Independente do número de instrumentos de avaliação utilizados na disciplina, o peso da nota da

prova escrita não poderá ser inferior a 50%. Deverá ser utilizada uma escala numérica de 0 a 10 para o cálculo da nota nos instrumentos de avaliação, permitida a fração de no máximo uma casa decimal.

As avaliações são realizadas nos horários de aula das respectivas disciplinas, em períodos regulares durante o semestre, de modo a produzir um valor representativo do desempenho geral do aluno. O aluno que durante o semestre letivo apresentar desempenho em determinada disciplina igual ou superior a 7,0 (sete) na MS é considerado aprovado. Contudo, o aluno que não atingir a média necessária para aprovação na MS (igual ou superior a 7,0) poderá requerer prova substituta, desde que obtenha média igual ou superior a 2,0 (dois) na MS, e uma das notas, N1 ou N2 seja igual ou superior a 4,0 (quatro). O conteúdo a ser considerado no cômputo da N2 e prova substitutiva não será cumulativo em relação a N1. Nas disciplinas de caráter prático ou metodologicamente diferenciado em que não cabe prova escrita, a avaliação obedecerá a critérios específicos fixados pela Coordenadoria do Curso. Para estas disciplinas o acadêmico não poderá requerer prova substitutiva. Também, não haverá prova substitutiva para disciplinas optativas. A prova substitutiva é facultativa e deve ser requerida pelo aluno em período a ser definido no calendário escolar.

Buscando incentivar e valorizar o empenho dos alunos, a Instituição também possui um Sistema de Premiação para o melhor aluno de cada curso/turma. Esse prêmio é concedido ao aluno(a) que tenha obtido um desempenho que o classifique em 1º lugar dentre todos os alunos do curso. O prêmio consta de um Certificado, uma medalha e a concessão de uma Bolsa Integral ou Parcial nos Cursos de Pós-Graduação mantidos e administrados pela Entidade. O referido prêmio sempre é entregue na solenidade de colação de grau.

10 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação é um processo contínuo e sistemático que leva ao aperfeiçoamento, à reflexão e redefinição dos objetivos e das práticas acadêmicas, constituindo-se num desafio para toda a comunidade acadêmica.

Por isso, é importante considerar que o processo de avaliação deve ser, além de sistemático, permanente, não podendo ignorar a pluralidade e o dinamismo característico de uma Instituição de nível superior. Assim, a avaliação é, por natureza, processual, e não pode ser vista apenas como um momento, mas como movimento de permanente construção de um padrão de referência para a prática acadêmica. Isso leva a ressaltar a autocrítica como pré-condição para a modificação de rumos de atuação que resultem em avanços no desempenho das funções primordiais do ensino superior.

A IES realiza a avaliação institucional com a participação da comunidade interna (acadêmicos, professores e funcionários) verificando os projetos, atividades executadas e ações desenvolvidas. Para atender os dispositivos previstos na Lei nº 10.861/2004, está reformulando o processo de avaliação de forma global face às novas exigências de autoavaliação.

O projeto de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional da IES, tem por objetivo geral a execução do processo de avaliação que identifique os pontos críticos da Instituição, contribuindo para a melhoria contínua de seu desempenho, integrando a avaliação interna, a avaliação dos cursos, do desempenho dos estudantes e a avaliação externa.

A metodologia adotada para a realização da autoavaliação Institucional foi amplamente discutida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que definiu os critérios para o desenvolvimento da mesma. Analisou-se a proposta apresentada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), as dez dimensões e definiu-se o método de trabalho.

A IES, através de seu projeto de autoavaliação, tem por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio das atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais elencadas na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004.

A avaliação constitui-se de um instrumento de pesquisa, neste caso um questionário, aplicado aos alunos sempre no final do semestre letivo, objetivando aprimorar continuamente a relação ensino-aprendizagem.

Os dados dos questionários aplicados são tabulados, gerando gráficos que contribuem na análise perceptiva dos acadêmicos em relação ao desempenho do professor em ministrar a disciplina. Esses resultados são divulgados pelo Coordenador aos professores do curso e manifestados em relatórios periódicos, com o objetivo de discutir pontos fortes e fracos do desempenho, buscando auxiliar em suas atividades didático-pedagógicas.

Esta forma de avaliação busca validar as atividades realizadas no decorrer do curso e proporcionar a melhoria contínua das disciplinas e da atuação dos docentes.

11 INFRAESTRUTURA

Com relação à infraestrutura disponibilizada aos acadêmicos estão: a Biblioteca, o Laboratório de Informática, a FEMA Júnior, o Diretório Acadêmico, os Recursos Audiovisuais, as Publicações e o Núcleo de Apoio ao Discente.

11.1 BIBLIOTECA

A FEMA entende que a Biblioteca é um dos principais pilares do processo educativo. Por isso, suas bibliotecas estão estruturadas de acordo com as necessidades dos acadêmicos.

11.1.1 Descrição do Espaço Físico

As Bibliotecas Central e Setorial 'Machado de Assis', se mantêm abertas nos horários mais convenientes aos seus usuários acadêmicos e comunidade, inclusive em horários alternativos quando necessário.

O atendimento ocorre nos três turnos, de segunda a sábado seguindo os horários:

Biblioteca Central Prof. Fioravante Pedrazani - Campus I:

- Manhã: 7h e 30min às 11h e 50min.
- Tarde/Noite: 13h e 30min às 22h e 45min.

Biblioteca Setorial Prof. Fioravante Pedrazani - Campus II:

- Tarde: 13h e 30min às 17h e 30min.
- Noite: 18h e 45min às 22h e 45min.

Biblioteca Setorial Prof. Fioravante Pedrazani - Campus III:

- Tarde: 13h e 30min às 17h e 30min.
- Noite: 18h e 45min às 22h e 45min.

Atualmente, a Biblioteca Central situa-se no andar térreo do Campus I, dividido em três salas, contando com 01 sala para estudo individual medindo 110,70m², sala para leitura e trabalhos em grupo medindo 63,11m² e espaço destinado aos serviços de biblioteca com espaço de 22,40m². A utilização da Biblioteca Central e Setorial é realizada de acordo com o Regulamento de Uso das Bibliotecas.

A biblioteca Setorial localizada no Campus II conta com 06 salas/cabines exclusivas para os estudos individuais 03 salas/cabines coletivas, equipadas com um mobiliário que oportuniza ao usuário um espaço com total privacidade para a realização de seus estudos. As bibliotecas possuem também equipamento de multimídia para consultas eletrônicas.

11.1.2 Serviços Oferecidos

As bibliotecas da FEMA oferecem os seguintes serviços aos seus usuários:

- Consulta e empréstimo: a consulta ao acervo bibliográfico é aberta, podendo o usuário fazer sua consulta livremente, se desejar, com a orientação do bibliotecário.

- O acesso ao banco de dados do acervo bibliográfico.
- Empréstimo domiciliar e/ou para fotocópias, com exceção ao material de referência, todo o acervo, em seus diferentes suportes, está à disposição do usuário.

11.1.3 Acervo por Área de Conhecimento

A IES dispõe de um acervo que atende aos projetos pedagógicos dos cursos em funcionamento, estando sempre em processo de melhorias e atualização com aquisições periódicas para atendimento aos padrões de qualidade dos cursos que oferece. Em termos quantitativos, apresenta os seguintes dados por área de conhecimento:

Quadro 01 - Acervo de livros da biblioteca da IES

Área de conhecimento	Livros		Periódicos		Vídeo	DVD
	Títulos	Exemplares	Nacional	Estrangeiro		
Ciências exatas e da terra	340	611	01	-	-	07
Ciências Biológicas	184	235	-	-	-	06
Engenharia/tecnologia	63	72	-	-	-	01
Ciências da saúde	354	524	11	-	-	01
Ciências agrárias	71	91	09	-	-	08
Ciências sociais e aplicadas	2.978	7.099	148	-	76	03
Ciências humanas	2.309	3.456	25	-	-	-
Linguística, letras e artes	2.745	4.209	226	01	-	07
Total	9.044	16.297	420	01	76	294

Fonte: FEMA (Maio de 2009).

11.2 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Todos os alunos da FEMA possuem acesso aos computadores dos laboratórios de informática. Para tanto, o aluno que deseja utilizar um equipamento

deve fazer uma reserva com antecedência para a sua utilização, bem como efetuar cadastro para habilitação de *login* e senha. Havendo disponibilidade de equipamento no momento, o aluno não precisa realizar a reserva, bastando apresentar um documento de identificação. Os laboratórios de informática estão disponíveis para os alunos de segunda a sexta-feira, das 14 às 18h, e aos sábados, das 8 às 12h.

11.3 FEMA JÚNIOR

A Empresa Júnior de Consultoria e Assessoria dos Alunos das Faculdades Integradas Machado de Assis (FEMA JÚNIOR), é uma associação civil sem fins lucrativos, constituída por alunos dos cursos de graduação da FEMA, que presta serviços e desenvolve projetos para empresas, entidades e sociedade em geral, nas suas áreas de atuação. Fundada em 14 de abril de 2005, com sede e foro na cidade de Santa Rosa, Estado do Rio Grande do Sul, estabelecida nas dependências desta Instituição, à rua Santa Rosa nº 536, é regida por Estatuto, Regulamento Geral, Regimento Interno e pelas disposições legais aplicáveis.

A FEMA JÚNIOR é constituída por um laboratório de aprendizagem, e sua política de utilização é definida por direção própria, composta por membros eleitos pelos alunos dos cursos da Instituição.

As ações específicas realizadas através da FEMA JÚNIOR poderão ser homologadas pela Coordenação para fins de Atividades Complementares.

Conforme o Estatuto, a FEMA JÚNIOR objetiva contribuir significativamente para:

- Proporcionar ao estudante vivência nos conhecimentos relativos à área de formação profissional específica, incentivando a capacidade empreendedora no âmbito acadêmico;
- Intensificar o relacionamento Empresa – IES, contribuindo com prestação de serviços, proporcionando ao micro, pequeno, médio e grande empresário, um trabalho de qualidade;
- Valorizar a Instituição de Ensino como um todo no mercado de trabalho;

- Prestar serviços relevantes à comunidade, aprimorando o caráter social e comunitário dos membros que compõem o seu quadro associativo.

11.4 DIRETÓRIO ACADÊMICO

Com o objetivo de unir e integrar os discentes, a Instituição dispõe do Diretório Acadêmico Irmão Otão (DICEIO), CNPJ nº 05295730/000180, como instrumento de defesa dos interesses dos acadêmicos.

Dentre as ações propostas, cabe destacar os principais objetivos do Diretório Acadêmico: congregar os acadêmicos; lutar por um corpo docente qualificado; defender os interesses dos acadêmicos; preservar e ampliar o patrimônio existente; estabelecer intercâmbio e colaboração de caráter sócio-político-cultural com outras entidades; organizar reuniões, simpósios, palestras, debates, seminários de interesse dos acadêmicos; promover a escolha de representantes dos acadêmicos para representá-los quando for necessário; coordenar as atividades dos acadêmicos; organizar as atividades de recepção dos novos alunos; representar os acadêmicos da FEMA; buscar representatividade através do DICEIO; participar de movimentos sociais; exercitar a prática da democracia e da participação política.

11.5 RECURSOS AUDIOVISUAIS

A Instituição disponibiliza equipamentos de auxílio pedagógico, como televisores, videocassetes, DVDs, multimídias, retroprojetores e *notebooks*, mediante prévia solicitação do professor e disponibilidade.

A FEMA estimula os professores a utilizar os recursos em suas aulas, incentivando-os ao uso da criatividade e diversidade dos recursos pedagógicos.

11.6 PUBLICAÇÕES

A FEMA possui uma revista de publicação científica, com periodicidade semestral, em que são publicados artigos científicos (produção intelectual, produção docente e discente, textos e trabalho intelectual), nas áreas relacionadas aos cursos que oferece (Ciências Contábeis, Administração com Ênfase em Comércio Internacional, Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas e Desenho, Serviço Social e Direito).

A Instituição produz ainda O INTERATIVO em revista, informativo com periodicidade trimestral, que tem como objetivo divulgar de forma profissional e objetiva os acontecimentos e as atividades que envolvem alunos, professores e funcionários da Fundação Educacional Machado de Assis.

11.7 NÚCLEO DE APOIO AO DISCENTE

O Núcleo de Apoio ao Discente tem por objetivo oportunizar ações que promovam orientação, formação e acompanhamento pedagógico, psicopedagógico e psicológico, ensejando seu acolhimento e participação qualificada na vida acadêmica, visando aprimorar o trabalho de apoio desenvolvido para os acadêmicos.

Dentre as atribuições cabe destacar: planejamento e organização de recursos e serviços, atendimento individual ou em grupo para orientação sobre metodologia científica, acompanhamento das atividades de pesquisa por docentes, disponibilização de manuais práticos e normas de elaboração de trabalhos acadêmicos, organização e orientação de grupos específicos por áreas, disponibilizar o Serviço de Assistência ao Estudante (SAE), e realizar atendimento extraclasse com docentes em horário pré-determinado.

12 FORMAS DE INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Os Cursos de Pós-Graduação da FEMA buscam prioritariamente proporcionar aos egressos da Instituição, além da comunidade em geral, aprimoramento profissional através do aprofundamento de algumas linhas de pesquisa estudadas de forma mais genérica ou não aprofundadas na graduação, como por exemplo: auditoria, controladoria, custos, etc.

Os Cursos de Graduação e Pós-Graduação da FEMA buscam atender demandas advindas da própria comunidade, especialmente quanto à procura ou sugestões de cursos e especializações por parte de empresas da região.

Neste sentido, ocorre a integração da graduação e pós-graduação, procurando atender os anseios dos alunos e dos egressos da Instituição à melhoria na capacitação e especialização profissional, assim como da comunidade regional.

Envolve também os alunos da graduação com os da pós-graduação, pela promoção conjunta de seminários, fóruns, pesquisas, trocas de informações, experiências, assim como outros eventos locais.

Ainda, destaca-se o incentivo à disseminação e divulgação da produção científica na graduação e na pós-graduação, por meio de artigos científicos, pesquisas, e divulgação de temas nos meios de comunicação, como internet, rádio, revista, jornais, etc.

Os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis têm acesso aos cursos de Pós-Graduação '*latu senso*' oferecido pelo Programa De Pós-Graduação das Faculdades Integradas Machado de Assis. Proporciona-se assim, um alto nível de aproveitamento, tanto no aspecto da aprendizagem quanto na qualidade dos egressos da Instituição, tendo em vista a experiência dos professores do programa de Pós-Graduação.

Entre os diversos modos de integração entre a graduação e a pós-graduação elencam-se as seguintes ações:

- Envolver os alunos da graduação com a pós-graduação através da

promoção conjunta de seminários, debates, fóruns, oficinas de trabalho e outros eventos, pesquisas, trocas de informações e experiências;

- Assegurar a participação dos acadêmicos nas atividades da graduação e dos graduandos nas atividades da pós-graduação, visando o intercâmbio de experiências e informações;

- Incentivar a discussão em conjunto dos conteúdos da graduação com os da pós-graduação, de modo a identificar conteúdos afins, revisar e/ou aprofundar conhecimentos;

- Incentivar a formação de grupos da pós-graduação em nível regional de modo a discutir, trocar experiências e ideias;

- Incentivar a disseminação e divulgação da produção científica da graduação e da pós-graduação através de artigos científicos, pesquisas, temas.

- Disponibilizar as produções monográficas dos especialistas na biblioteca para consulta dos acadêmicos da graduação.

13 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

De acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, os estágios possuem natureza obrigatória e não obrigatória. Os estágios não obrigatórios são realizados com organizações parceiras conveniadas com a IES, podendo o acadêmico realizar estágio nas áreas contábeis ou afins.

Os estágios não obrigatórios ou extracurriculares do Curso de Ciência Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis – FEMA, estão de acordo com a Resolução CES/CNE nº 10/2004 de 16 de dezembro de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciência Contábeis (bacharelado), em especial o artigo 7º e seus parágrafos, publicado no Diário Oficial da União em 28/12/2004.

Quanto à carga horária do estágio extracurricular, o acadêmico pode realizá-lo na carga horária máxima que a legislação prevê, o qual é de até dois anos. A

limitação de quarenta horas de estágio extracurricular que está previsto no Regulamento de Atividades Complementares, se refere apenas para fins de atividades complementares.

O acadêmico possui uma limitação para solicitar aproveitamento como atividade complementar de até 40 horas na modalidade de estágio. Mas, isso não é fator limitador para que o acadêmico realize estágios somente com carga horária de até quarenta horas.

Tal limitação foi estabelecida para que o acadêmico participe também de outras modalidades de atividades extracurriculares, como, por exemplo: palestras, simpósios, viagens de estudo, publicações de artigos científicos; para atender as 240 horas de atividades complementares previstas na matriz curricular, e não apenas a modalidade de estágio.

14 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular do curso de Ciências Contábeis foi definida observando a Resolução CNE/CES 10 de 16 de dezembro de 2004, e a produção de conhecimentos necessários, para o atendimento do perfil desejado, conforme quadro 5.

Quadro 5 - Matriz Curricular

CIÊNCIAS CONTÁBEIS					
SEM	Nº	COMPONENTES	CRÉDITOS	C/H NOMINAL	C/H 60MIN
1º	1	Contabilidade Básica	4	80	66,7
	2	Teoria Geral da Administração I	4	80	66,7
	3	I.D.P.P - Instituições de Direito Público e Privado	4	80	66,7
	4	Economia I	4	80	66,7
	5	Metodologia Científica e da Pesquisa	4	80	66,7
Sub Total			20	400	333,3
2º	6	Matemática	4	80	66,7

	7	Contabilidade Geral	4	80	66,7
	8	Economia II	4	80	66,7
	9	Português Instrumental	4	80	66,7
	10	Direito Trabalhista e Legislação Social	4	80	66,7
Sub Total			20	400	333,3
3°	11	Direito Tributário	4	80	66,7
	12	Contabilidade Intermediária	4	80	66,7
	13	Matemática Financeira I	4	80	66,7
	14	Filosofia da Ciência	2	40	33,3
	15	Ética Geral e Profissional	2	40	33,3
	16	Teoria Geral da Administração II	4	80	66,7
Sub Total			20	400	333,3
4°	17	Contabilidade e Planejamento Tributário	4	80	66,7
	18	Estatística	4	80	66,7
	19	Psicologia das Organizações	4	80	66,7
	20	Direito Empresarial	4	80	66,7
	21	Matemática Financeira II	4	80	66,7
Sub Total			20	400	333,3
5°	22	Contabilidade e Análise de Custos I	4	80	66,7
	23	Contabilidade Pública	4	80	66,7
	24	Métodos Quantitativos	4	80	66,7
	25	Análise das Demonstrações Contábeis	4	80	66,7
	26	Administração Financeira e Orçamentária	4	80	66,7
Sub Total			20	400	333,3
6°	27	Contabilidade e Análise de Custos II	4	80	66,7
	28	Teoria da Contabilidade	4	80	66,7
	29	Análise de Investimentos	4	80	66,7
	30	Laboratório Contábil	4	80	66,7
	31	Gestão de Processos	4	80	66,7
Sub Total			20	400	333,3
7°	32	Contabilidade Gerencial	4	80	66,7
	33	Contabilidade Avançada	4	80	66,7
	34	Perícia, Mediação e Arbitragem	4	80	66,7
	35	Introdução à Ciência Atuarial	2	40	33,3
	36	Contabilidade Internacional	2	40	33,3
	37	Metodologia Científica e Normas Técnicas	2	40	33,3
	38	Trabalho de Conclusão de Curso - Projeto de pesquisa	3	60	50,0
Sub Total			21	420	350,0

8º	39	Auditoria	4	80	66,7
	40	Marketing de Serviços e Empreendedorismo	4	80	66,7
	41	Mercado de Capitais	4	80	66,7
	42	Controladoria	4	80	66,7
Sub Total			16	320	266,7
8º	43	Trabalho de Conclusão de Curso	11	220	220,0
Sub Total			27	540	486,7
		Atividades complementares	16	240	240,0
Total da Carga Horária das Disciplinas			154	3140	2616,7
Total da Carga Horária das Atividades Complementares			12	240	240,0
Total da Carga Horária dos Trabalhos de Conclusão de Curso			14	220	220,0
CARGA HORÁRIA NOMINAL DO CURSO			180	3600	
CARGA HORÁRIA EFETIVA DO CURSO (HORA RELÓGIO)					3076,7

Obs 1: A Carga Horária Nominal (CHN) considera a hora aula de 50 minutos.

Obs 2: A Carga Horária Efetiva (CHE) converte a carga horária das disciplinas em horas relógio (60 minutos). A hora aula de 50 minutos não se aplica ao cálculo das Atividades Complementares e Estágios, para esses a hora e de 60 minutos, portanto não necessita conversão.

Obs 3: A fórmula para conversão da Carga Horária Nominal para Carga Horária Efetiva para fins de cálculo da carga horária das disciplinas é a seguinte: $CHE = (carga\ horária\ da\ disciplina\ x\ 50min)/60min$

Obs.: as disciplinas optativas não substituem as disciplinas regulares.

De maneira geral, a estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis da FEMA é composta conforme o quadro a seguir.

Quadro 6 - Quadro Resumo

DISCIPLINAS/ATIVIDADES	CRÉDITOS	HORAS
Disciplinas	154	3.140
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	14	220
Atividades Complementares	12	240
Total	180	3.600

A carga horária definida na matriz curricular foi estabelecida com base na hora-aula de 50 (cinquenta) minutos, totalizando um total de 3.600 horas, que corresponde à carga horária de 3.000 horas relógio.

Além desta carga horária o acadêmico deverá cursar 240 horas/aula de atividades complementares ao longo do curso. Os acadêmicos que não cumprirem todos os créditos disponíveis no semestre ou que obtenha aproveitamento de créditos, quando transferidos de outras instituições, precisam seguir um plano de atividades criado pelo Coordenador do Curso no início de cada semestre.

14.1 AJUSTES NA MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do Curso (Projeto Pedagógico - versão 2006) era composta por um conjunto de disciplinas obrigatórias e optativas que atendiam as necessidades e expectativas da sociedade naquele momento, conforme o que o mercado e a legislação exigiam na época. No entanto, devido às recentes mudanças na legislação contábil, principalmente as que ocorreram na Lei das Sociedades Anônimas, assim como as exigências da nova conjuntura socioeconômica, surge a necessidade de formar um novo perfil de profissional - o gerencial. Desta forma, a matriz curricular, após pesquisas e reuniões realizadas pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante), passou por adequações, alterando a carga horária de alguns componentes curriculares, incluindo novos componentes, contemplando, desta forma, as exigências do mercado.

Foram incorporadas ao PPC as seguintes disciplinas: Métodos Quantitativos; Administração Financeira e Orçamentária; Perícia, Mediação e Arbitragem; Auditoria; Introdução a Ciência Atuarial; Contabilidade Internacional; Marketing de Serviços e Empreendedorismo; e Controladoria. Estas, de acordo com a análise realizada, são consideradas como primordiais para a formação do profissional com o perfil desejado, buscando juntamente com as disciplinas já existentes, atender as necessidades do mercado e atualizar os acadêmicos em relação à legislação que

regulamenta as atividades realizadas nas organizações.

As disciplinas de Auditoria e Perícia foram desmembradas com o objetivo de trabalhá-las de forma consistente, podendo assim desenvolver, junto com a disciplina de Perícia, questões relativas a Mediação e Arbitragem. A disciplina de Métodos Quantitativos foi incorporada com o objetivo de desenvolver o conhecimento de técnicas estatísticas mais avançadas, que deem subsídio para a realização e interpretações dos dados estatísticos inclusos nas pesquisas científicas. A disciplina de Administração Financeira e Orçamentária busca contemplar as questões relativas a análise, a elaboração, implementação e consolidação de projetos, a gestão financeira e orçamentária, a viabilidade do negócio, assim como outros aspectos patrimoniais, econômicos e financeiros. A disciplina de Introdução à Ciência Atuarial busca contemplar conhecimentos que envolvem o mercado em que estão inseridas as Companhias de Seguros, de Capitalização, as Operadoras de Planos de Saúde e as Instituições de Previdência Privada e Pública. A de Contabilidade Internacional busca atualizar os acadêmicos em relação aos aspectos relacionados a harmonização contábil com as normas internacionais e seus organismos regulamentadores. A disciplina de Marketing de Serviços e Empreendedorismo busca estimular os acadêmicos principalmente em relação a inovação, assim como definir estratégias de marketing para se posicionar em um mercado que exige profissionais cada vez mais preparados para prestar serviços especializados e diversificados às organizações. Por último, cabe destacar a disciplina de Controladoria, que busca proporcionar conhecimento referente ao processo de gestão e das áreas que fazem parte do controle organizacional.

Cabe ressaltar ainda, que algumas das disciplinas existentes que se dividiam em dois módulos, foram incorporadas em um único módulo, para que pudessem ser incluídas novas disciplinas, uma vez que há um limite de carga horária para o desenvolvimento do curso. Devido a existência de disciplinas que complementam o conhecimento e a formação acadêmica, optou-se por identificar algumas disciplinas complementares que serão oferecidas como optativas. Estas têm o objetivo de tornar o profissional mais especialista em determinada área ou assunto.

Observa-se que a carga horária obrigatória busca desenvolver de forma mais efetiva as competências e habilidades requeridas, em atendimento ao perfil que o curso se propõe.

As disciplinas elencadas abrangem os conhecimentos exigidos pela Resolução do CNE/CES de 10 de Dezembro de 2004, para a formação profissional do Bacharel em Ciências Contábeis. O quadro a seguir agrupa as disciplinas conforme os conteúdos: formação básica, formação profissional e teórico-prática.

Quadro 7 - Conteúdo de Formação Básica

Nº	DISCIPLINAS	CH	C
1	Teoria Geral da Administração I	80	4
2	I.D.P.P - Instituições de Direito Público e Privado	80	4
3	Economia I	80	4
4	Metodologia Científica e da Pesquisa	80	4
5	Matemática	80	4
6	Economia II	80	4
7	Português Instrumental	80	4
8	Direito Trabalhista e Legislação Social	80	4
9	Direito Tributário	80	4
10	Matemática Financeira I	80	4
11	Filosofia da Ciência	40	2
12	Ética Geral e Profissional	40	2
13	Teoria Geral da Administração II	80	4
14	Estatística	80	4
15	Psicologia das Organizações	80	4
16	Direito Comercial e Societário	80	4
17	Matemática Financeira II	80	4
18	Métodos Quantitativos	80	4
19	Administração Financeira e Orçamentária	80	4
20	Análise de Investimentos	80	4
21	Gestão de Processos	80	4

22	Metodologia Científica e Normas Técnicas	40	2
23	Marketing de Serviços e Empreendedorismo	80	4
24	Mercado de Capitais	80	4
TOTAL		1.800	90

Quadro 8 - Conteúdo de Formação Profissional

Nº	DISCIPLINAS	CH	C
1	Contabilidade Básica	80	4
2	Contabilidade Geral	80	4
3	Contabilidade Intermediária	80	4
4	Contabilidade e Planejamento Tributário	80	4
5	Contabilidade e Análise de Custos I	80	4
6	Contabilidade Pública	80	4
7	Análise das Demonstrações Contábeis	80	4
8	Contabilidade e Análise de Custos II	80	4
9	Teoria da Contabilidade	80	4
10	Contabilidade Gerencial	80	4
11	Contabilidade Avançada	80	4
12	Perícia, Mediação e Arbitragem	80	4
13	Introdução à Ciência Atuarial	40	2
14	Contabilidade Internacional	40	2
15	Auditoria	80	4
16	Controladoria	80	4
TOTAL		1.200	60

Quadro 9 - Conteúdo de Formação Teórico-prática

Nº	DISCIPLINAS	CH	C
1	Laboratório Contábil	80	4
2	Trabalho de Conclusão de Curso – Projeto de Pesquisa	60	3
3	Trabalho de Conclusão de Curso – Relatório Final	220	11
4	Atividades Complementares	240	12
Total		600	30

Ainda, em atendimento à referida Resolução CNE/CES 10 de 16 de dezembro de 2004, apresentam-se os conteúdos exigidos e as respectivas disciplinas na estrutura curricular do curso.

Quadro 10 – Quadro Comparativo do Atendimento dos Conteúdos Obrigatórios de acordo com a Resolução CNE/CES 10 de 16 de Dezembro de 2004.

Conteúdos de Formação Básica	Estrutura Curricular
Estudos antropológicos	Metodologia Científica e da Pesquisa Metodologia Científica e Normas Técnicas
Filosóficos	Filosofia da Ciência
Ético-profissionais	Ética Geral e Profissional
Políticos	I.D.P.P - Instituições de Direito Público e Privado Direito Trabalhista e Legislação Social Direito Tributário Direito Comercial e Societário
Comportamentais	Psicologia das Organizações
Administração	Teoria Geral da Administração I Teoria Geral da Administração II Psicologia das Organizações Gestão de Processos Administração Financeira e Orçamentária Marketing de Serviços e Empreendedorismo
Tecnologias da comunicação e da informação	Português Instrumental Metodologia Científica e da Pesquisa Laboratório Contábil
Matemática	Matemática Matemática Financeira I Matemática Financeira II
Estatística	Estatística Métodos Quantitativos
Conteúdos de Formação Profissional	Estrutura Curricular
Teoria da Contabilidade	Teoria da Contabilidade

Noções de Atividades Atuariais	Introdução à Ciência Atuarial Contabilidade Intermediária
Quantificação de Informações Financeiras e Patrimoniais	Administração Financeira e Orçamentária Contabilidade Básica Contabilidade Geral Contabilidade Intermediária Contabilidade e Planejamento Tributário Contabilidade e Análise de Custos I Contabilidade Pública Análise das Demonstrações Contábeis Contabilidade e Análise de Custos II Análise de Investimentos Contabilidade Gerencial Contabilidade Avançada Auditoria Mercado de Capitais
Auditoria	Auditoria
Perícia	Perícia, Mediação e Arbitragem
Controladoria	Contabilidade Gerencial Contabilidade e Análise de Custos I Contabilidade e Análise de Custos II Controladoria
Conteúdos de Formação Teórico-Prática	Estrutura Curricular
Atividades Complementares	Conforme Regulamento Próprio
Prática em laboratório de Informática	Laboratório Contábil
Conteúdos Optativos	Informática I Informática II Inglês Instrumental Espanhol Instrumental Sociologia Gestão de Pequenas e Médias Empresas Gestão da Qualidade Marketing Estratégico Comportamento e Estrutura Organizacional Gestão e Responsabilidade Ambiental Contabilidade Social e Ambiental Contabilidade Aplicada às Entidades de Interesse Social Logística Integrada à Contabilidade

	Administração de Sistemas de Informação Gestão de Tecnologia de Informação
Estudos Independentes	Trabalho de Conclusão de Curso Produções Científicas

15 COMPONENTES CURRICULARES E EMENTAS

15.1 EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DA MATRIZ CURRICULAR

Este tópico aborda as ementas, os objetivos e as bibliografias dos componentes de formação básica, profissional, quantitativas e complementares. Os componentes estão divididos por semestre. Esta estrutura busca relacionar quais são os conhecimentos necessários para o atendimento do perfil desejado do formando e estão em conformidade com a Resolução CNE/CES 10 de 16 de dezembro de 2004.

1º ano/ 1º SEMESTRE

Código	Disciplina	CH	Crédito
01	Contabilidade Básica	80	04
Ementa:			
Noções básicas de Contabilidade: conceito e finalidade. Estudo do patrimônio, das variações e do elenco de contas. Princípios Fundamentais de Contabilidade. Planificação contábil. Procedimentos Básicos de escrituração. Regime de caixa e competência. Demonstrações contábeis: Balancete, Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício.			
Objetivo:			
Proporcionar o aprendizado das técnicas de escrituração contábil, conforme as especificidades dos diversos ramos de negócio e a compreensão dos fundamentos básicos da Contabilidade, visando à instrumentalização para a formação profissional, de forma que o aluno possa desenvolver conhecimentos e habilidades adequadas para utilizar as técnicas da escrituração em diferentes entidades.			
Referências básicas:			
IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações (aplicável às Demais Sociedades) - Suplemento. São Paulo: Atlas, 2008.			
MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 26ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
Referências complementares:			
ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de, ASSAF, Alexandre. Introdução à Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004.			
CONTABILIDADE, Conselho Federal de. Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.			
CRUZ, June Alisson Westarb, ANDRICH, Emir Guimarães, SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. Contabilidade introdutória. Curitiba: Juruá, 2008.			

Código	Disciplina	CH	Crédito
02	Teoria Geral da Administração I	80	04
Ementa:			
Introdução ao estudo e ao pensamento administrativo. Administração como ciência social aplicada. O fato administrativo: conceito e características. Papel e função da administração. Ética profissional. Conceito de Teorias Administrativas. Teorias Científicas e Clássicas.			
Objetivo:			
A disciplina tem o objetivo de proporcionar ao acadêmico conhecimento sobre os principais conceitos de administração e apresentar qual é o papel do administrador no contexto social.			
Referências básicas:			
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.			
MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.			
SILVA, Adelphino Teixeira da. Administração básica. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.			
Referências Complementares:			
BERNARDES, Ciro; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. Teoria geral da administração: gerenciando organizações. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.			
FAYOL, Henry. Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação, controle. São Paulo: Atlas, 1974.			

Código	Disciplina	CH	Crédito
03	Instituições de Direito Público e Privado	80	04
Ementa:			
Teoria Geral do Direito. Direito Objetivo e Direito Subjetivo. Direito Público. Direito Privado. Ramos do Direito. Fontes do Direito. Direito Constitucional. Direitos do Consumidor. Direitos Difusos. Direito Penal. Direito Ambiental. Direito Internacional. Direito de Integração. Direito Civil. Ramos do Direito Privado. Sujeitos de direito. Fatos e Atos jurídicos. Direito das Obrigações. Direito das Coisas. Direito das Sucessões. Direito de Família.			
Objetivo:			
Oportunizar aos acadêmicos o conhecimento do sistema jurídico, do papel do direito no mundo atual como controlador social, especialmente naquilo que se relacionar com o exercício da atividade profissional do Contador, e também com relação ao exercício da cidadania. Para tanto, o conteúdo programático contempla aspectos gerais do Direito Público e Direito Privado. Busca também possibilitar aos acadêmicos uma visão ampla e crítica, através de conceitos de abrangência do direito público e privado, demonstrando seu alcance, bem como, as formas de como podemos aplicá-los em nosso cotidiano, baseado em atos legais fundamentais ao desempenho da profissão contábil.			
Referências básicas:			
DOWER, Nelson Godói Brasil. Instituições de Direito Público e Privado , 12 ^a ed. S Paulo: Nelpa, 2004.			
PALAÍÁ, Nelson. Noções Essenciais de Direito 2 ^a ed. São Paulo, Saraiva, 2004.			
PINHO, Ruy Rebello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Instituições de Direito Público e Privado . 22 ed. São Paulo: Atlas, 2000.			
Referências complementares:			
Código Civil Anotado - Lei 10.406 de 10 de janeiro de 2002. 9 ^o ed. Saraiva, 2003.			
GUSMÃO, Paulo Dourado de. Introdução ao Estudo do Direito . 33 ed. Rio Janeiro: Forense, 2002.			

Código	Disciplina	CH	Crédito
04	Economia I	80	04
Ementa:			
Origens e evolução da ciência econômica. Introdução ao problema econômico. Teorias econômicas. Mensuração da atividade econômica. Teoria da renda. Oferta e demanda agregada. Introdução da história do pensamento econômico e as principais teorias econômicas. Análise microeconômica e macroeconômica.			
Objetivo:			
Proporcionar aos acadêmicos a análise da evolução do pensamento econômico e análise micro e macroeconômica.			
Referências básicas:			
ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia . 18ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.			
TROSTER, Roberto Luis e MOCHÓN, Morcillo Francisco. Introdução à Economia . Edição revisada e ampliada. São Paulo: Makron Books, 2002.			
WESSELS, Walter. Economia . 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2003.			
Referências Complementares:			
LANZANA, Antonio E. Teixeira. Economia Brasileira: Fundamentos e atualidades . 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.			
MAIA, Jayme de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior . 8ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.			

Código	Disciplina	CH	Crédito
05	Metodologia Científica e da Pesquisa	80	04
Ementa:			
Conceitos Fundamentais e abrangência da Metodologia. Pesquisa Científica. Produção de textos e trabalhos científicos. Aplicação das normas técnicas da Instituição de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).			
Objetivo:			
Compreender os processos e os procedimentos metodológicos básicos necessários à produção de textos e trabalhos científicos de acordo com as normas vigentes. Proporcionar ao acadêmico uma postura reflexiva e dinâmica sobre seu ser acadêmico e seu fazer científico. Viabilizar um amplo domínio das normas técnicas para elaboração e apresentação dos textos e trabalhos científicos.			
Referências básicas:			
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica . 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.			
FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico . 14ª ed. Porto Alegre: [s.ed.], 2008.			
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
Referências Complementares:			
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.			
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MACHADO DE ASSIS. Normas técnicas para a estrutura e elaboração de trabalhos práticos, científicos, projetos, relatórios, monografias e apresentação gráfica . Norma NFEMA 01D. Santa Rosa: [s.e.],			

2008.

1º ano/ 2º SEMESTRE

Código	Disciplina	CH	Crédito
06	Matemática	80	04
Ementa:			
Números e conjuntos. Equações. Inequações. Sistemas de equações. Função linear. Função quadrática. Função exponencial. Função logarítmica. Análise e interpretação gráfica. Funções econômicas: receita, custo, lucro, demanda de mercado, oferta de mercado, ponto de equilíbrio. Derivadas: função derivada e funções marginais.			
Objetivo:			
Rever conhecimentos matemáticos básicos, oportunizando o aprendizado dos conteúdos dos quais tenham dificuldades. Desenvolver conhecimentos que proporcione a análise dos dados e das informações que dão subsídios para a tomada de decisão. Contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas, como: capacidade de reflexão, interpretação, raciocínio lógico-quantitativo, argumentação, etc.			
Referências básicas:			
HARIKI, Seiji. et al. Matemática aplicada: administração, economia, contabilidade. São Paulo: Saraiva, 1999.			
MORETTIN, Pedro A., BUSSAB, Wilton de O., HAZZAN, Samuel. Cálculo: funções de uma ou mais variáveis. São Paulo: Saraiva, 2006.			
SILVA, Fernando César Marra, ABRÃO, Mariângela. Matemática básica para decisões administrativas. São Paulo: Atlas, 2007.			
Referências complementares:			
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações. São Paulo: Ática, 2008.			
TAN, S. T. Matemática aplicada à administração e economia; tradução Edson de Faria. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.			

Código	Disciplina	CH	Crédito
07	Contabilidade Geral	80	04
Ementa:			
<p>Balço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício. Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. Demonstração do Fluxo de Caixa. Demonstração do Valor Adicionado e Notas Explicativas. Regime de caixa e competência. Operações Mercantis. Estoque de Mercadorias. Operações de encerramento do exercício. Destinações do lucro. Noções básicas sobre Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) e Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Operações com mercadorias e produtos e Operações Financeiras. Plano de Contas.</p>			
Objetivo:			
<p>Proporcionar o aprendizado das técnicas de escrituração contábil, fiscal e tributária, conforme as especificidades dos diversos ramos de negócio e a utilização adequada da terminologia, da linguagem e das técnicas contábeis; assim como, a compreensão do conteúdo e da estrutura das Demonstrações Contábeis e as notas explicativas que complementam tais demonstrações, levando em consideração os Princípios Fundamentais de Contabilidade, a legislação societária e fiscal, os pronunciamentos e as necessidades dos usuários de um modo geral.</p>			
Referências básicas:			
<p>IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades. 7ª ed. 4ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.</p>			
<p>IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às Demais Sociedades. Suplemento. São Paulo: Atlas, 2008.</p>			
<p>IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. Contabilidade comercial: atualizado conforme o novo código civil. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>			

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial . São Paulo: Atlas, 2009.
Referências complementares:
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade . Brasília: CFC, 2008.
GRECO, Alvíso Lahorgue, AREND, Lauro, GÄRTNER, Günther. Contabilidade: teoria e prática básicas . São Paulo: Saraiva, 2007.
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica . 1ª. São Paulo: Saraiva, 2005.

Código	Disciplina	CH	Crédito
08	Economia II	80	04
Ementa:			
Introdução a história da economia brasileira. O sistema de contas nacionais. Introdução à política fiscal e monetária. Moeda e mercado financeiro: moeda e suas funções. Sistema Financeiro Nacional. Inflação. Desemprego e mercado de trabalho.			
Objetivo:			
Proporcionar aos acadêmicos o conhecimento da evolução da economia brasileira e das teorias econômicas, para que possa compreender melhor esta complexa realidade em que vive, oferecendo oportunidades de observação, análise e participação.			
Referências básicas:			
GREMAUND, Amaury Patrick. Economia Brasileira Contemporânea . São Paulo: Atlas, 1996.			
LANZANA, Antonio E. Teixeira. Economia Brasileira: Fundamentos e atualidades . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.			
WESSELS, Walter J. Economia . 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2003.			
Referências complementares:			
PINHO, D. B.; VASCONCELOS, M.A.S. (Org.) Manual de Economia . 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2003.			
TROSTER, Roberto Luis; MOCHÓN, Morcillo Francisco. Introdução à Economia . Edição revisada e ampliada. São Paulo: Makron Books, 2002.			

Código	Disciplina	CH	Crédito
09	Português Instrumental	80	04
Ementa:			
Leitura ativa, crítica e analítica de textos. Planejamento e produção de resenhas, resumos e textos técnicos, pertinentes ao curso. Qualidade e ruídos na linguagem. Argumentação. Subsídios gramaticais necessários ao bom desempenho linguístico.			
Objetivo:			
Focalizar aspectos relativos à redação comercial e administrativa e à subsídios gramaticais, no sentido de contribuir para a clareza na elaboração de mensagens orais e escritas.			
Referências básicas:			
GOLD, Miriam. Redação Empresarial . 3ª ed. São Paulo: Pearson, 2007.			
MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
MEDEIROS, João Bosco. Correspondência : técnicas de comunicação criativa. 19ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
Referências complementares:			
MEDEIROS, João Bosco. Redação Empresarial . São Paulo: Atlas, 2009.			
POLITO, Reinaldo. Como fazer apresentações . São Paulo: Saraiva, 2006.			

Código	Disciplina	CH	Crédito
10	Direito Trabalhista e Legislação Social	80	04
Ementa:			
Direito do Trabalho. Relação entre patrão e empregado. Origem e evolução da legislação social. A relação de emprego e o contrato individual do trabalho. A jornada do trabalho. O repouso remunerado. Salário e remuneração. A rescisão do contrato de trabalho e suas consequências. Estabilidade. Legislação do FGTS. Aposentadoria e retorno ao serviço. Acidentes de trabalho. Associação Sindical e Convenção Coletiva do Trabalho. Justiça do Trabalho. Previdência, Assistência Social e Legislação Complementar.			
Objetivo:			
Conhecer e compreender as normas trabalhistas e previdenciárias que regulam as relações individuais e coletivas de trabalho, bem como os princípios, as regras e as instituições ligadas a estas relações. Proporcionar conhecimento adequado para a aplicação da legislação inerente às funções contábeis.			
Referências básicas:			
C.L.T. - Consolidação das Leis do Trabalho . Decreto Lei 5.452 de 01 maio de 1943.			
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil , de 05/10/1988.			
NASCIMENTO, Amauri. Iniciação ao Direito do Trabalho . 31 ed. LTR, 2005.			
Referências complementares:			

PAIXAO, Floriceno; PAIXAO, Luiz Antônio C. **Previdência Social em perguntas e respostas**. Síntese, 2004.

ZAINAGHI, Domingos Sávio. **Curso Legislação Social do Trabalho**. 10 ed. Atlas, 2004.

2º ano/ 1º SEMESTRE

Código	Disciplina	CH	Crédito
11	Direito Tributário	80	04
Ementa:			
Introdução ao direito tributário. Legislação Tributária. Limitações Constitucionais ao Poder de Tributar. Relação Jurídica Tributária. Sistema Tributário Nacional. Espécie de Tributos. Crédito Tributário. Administração Tributária. Impostos em Espécie. Impostos da União. Imposto dos Estados e do Distrito Federal. Impostos dos Municípios. Infrações e Sanções tributárias. Defesas Fiscais do Contribuinte.			
Objetivos:			
Disponibilizar aos acadêmicos elementos teóricos e práticos acerca do direito tributário, a fim de colaborar com a formação profissional e pessoal dos acadêmicos, capacitando-os para a solução de problemas na área tributária, bem como colaborar com a formação de uma consciência crítica, de forma a estimular a busca do exercício da cidadania. Incentivar o uso da legislação e doutrina, com as condições necessárias para a compreensão do raciocínio tributário. Demonstrar a importância da matéria frente ao quadro social, político e econômico brasileiro, sempre pautado na ética e nos fins sociais.			
Referências básicas:			
CASTRO, Alexandre Barros. Noções de Direito Tributário . São Paulo: Saraiva. 2008			

MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de direito tributário**. 26^a. ed. São Paulo : Malheiros. 2005.

PULSEN, Leandro. **Curso de Direito Tributário**. 2^a ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado. 2008.

Referências complementares:

BASTOS, Celso Ribeiro. **Curso de direito financeiro e de direito tributário**. São Paulo: Saraiva. 1995.

CARVALHO, Paulo de Barros. **Curso de direito tributário**. 17^a ed. São Paulo: Saraiva. 2004.

Código	Disciplina	CH	Crédito
12	Contabilidade Intermediária	80	04
Ementa:			
Contabilidade Comercial: escrituração contábil. Estoques de Mercadorias e Produtos. Operações com mercadorias e produtos. Folhas de Pagamentos. Operações financeiras. Provisões. Depreciação, Amortização e Exaustão. Contabilidade Rural: Setor agrícola e características da Empresa rural. Administração rural. Controle Gerencial. Importância da Contabilidade Rural. Escrituração Contábil. Gastos pré-operacionais. Depreciação, Exaustão e Amortização. Custo de Produção. Planejamento Contábil. Contabilidade da Pecuária. Contabilização da Pecuária pelo Método de Custo. Custos na pecuária.			
Objetivo:			
Proporcionar informações que permitam ao aluno adquirir conhecimento sobre a contabilização de operações correntes em empresas mercantis, agrícolas e de pecuária, capacitando-o a entender as especificidades de cada empresa. Proporcionar aprendizado para elaborar relatórios que contribuam com os diferentes usuários das informações contábeis.			
Referências básicas:			
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações : aplicável às demais sociedades. 7 ^a ed.			

4ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável às Demais Sociedades. Suplemento. 1ª. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**: atualizado conforme o novo código civil. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Referências complementares:

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural**: uma abordagem decisorial. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GRECO, Alvíso Lahorgue; AREND, Lauro; GÄRTNER, Günther. **Contabilidade**: teoria e prática básicas. 1ª. São Paulo: Saraiva, 2007.

Código	Disciplina	CH	Crédito
13	Matemática Financeira I	80	04
Ementa:			
Grandezas diretamente e inversamente proporcionais. Divisão proporcional. Regra de sociedade. Regra de três. Porcentagem: lucro/prejuízo sobre o custo e venda. Descontos e acréscimos sucessivos e simultâneos. Regime de capitalização simples e composta. Desconto comercial e racional. Taxa de inflação. Taxa efetiva. Aplicações em CDB e RDB. Operações em dias úteis. Taxa over e taxa over selic.			
Objetivo:			
Proporcionar conhecimento sobre conceitos e princípios básicos do cálculo financeiro e sua aplicabilidade na tomada de decisão. Analisar as diferentes características de uma operação financeira e identificar o processo de cálculo a ser utilizado. Operar situações financeiras através de calculadoras financeiras (HP-12C) e planilha eletrônica Excel. Contribuir para a formação do futuro contador, oportunizando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas, que irão contribuir pra o desenvolvimento de suas funções.			
Referências básicas:			

HAZZAN, Samuel, POMPEO, José Nicolau. **Matemática Financeira**. São Paulo: Saraiva, 2007.

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira objetiva e aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2006.

VERAS, Lilian Ladeira. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2001.

Referências complementares:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira aplicada e análise de investimentos**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BRUNI, Adriano Leal, FAMA, Rubens. **Matemática financeira com HP-12C e Excel**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Código	Componente	CH	Crédito
14	Filosofia da Ciência	40	02
Ementa:			
Da natureza do conhecimento científico, dos conceitos científicos; divisão das ciências; a especificidade da ciência administrativa e contábil; principais pensadores e correntes do pensamento científico na tradição filosófica; a questão do método; da justificação das afirmações científicas; sobre os limites e a infalibilidade científica; Ciência, ética, ideologia e sociedade; Críticas da ciência; Tópicos de filosofia da ciência.			
Objetivo:			
Possibilitar a construção de uma visão ampla sobre as contribuições da filosofia e da ciência na história da humanidade. Compreender a natureza do conhecimento e dos problemas científicos e suas implicações no âmbito do desenvolvimento das atividades humanas. Conhecer as principais correntes de pensamento; a questão do método científico, os limites da ciência e as implicações da ciência, ideologia e			

ética.
Referências básicas:
ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 10ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.
LAKATOS, I. M. R. E. História da ciência e suas reconstruções racionais. Portugal: Edições 70, 1998.
SANTOS, B. S. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
Referências complementares:
SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2003.
SANTOS, B. S. (org.). Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências, revisitado. São Paulo: Cortez, 2004.

Código	Disciplina	CH	Crédito
15	Ética Geral e Profissional	40	02
Ementa:			
Objeto e objetivo da Ética. Conceito de Ética. O campo da Ética. Ética Empresarial. Comportamento ético. O Código de Ética Profissional. Atuação Profissional. O profissional e o exercício da profissão. Responsabilidade Social Corporativa. Ética e Qualidade. A Ética e a Lei. Estudo de casos reais.			
Objetivo:			
Analisar os aspectos éticos, legais e profissionais do contador, propiciando conhecimento da legislação da profissão contábil quanto à habilitação, às prerrogativas e à fiscalização profissional; desenvolver a consciência ética mediante o conhecimento dos direitos, deveres e proibições estabelecidos no Código de Ética; estimular a participação política, a responsabilidade social e a valorização do			

profissional no mercado de trabalho diante das novas tendências.
Referências básicas:
LOPES DE SÁ, Antônio. Ética profissional . 8. ed. S.o Paulo: Atlas, 2009.
LISBOA, Lázaro Plácido. Ética geral e profissional em contabilidade . 1ª. São Paulo: Atlas, 2007.
VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez, DELL'ANNA, João. Ética . 30ª. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
Referências complementares:
CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional . 6ª. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
Código de ética profissional do contabilista . 6ª. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2002.

Código	Disciplina	CH	Crédito
16	Teoria Geral da Administração II	80	04
Ementa:			
Origens do pensamento administrativo. Escola das relações humanas. Teoria da burocracia e teoria estruturalista. Teoria comportamentalista. Teoria neoclássica. Teoria de sistemas. Desenvolvimento organizacional. Teoria da contingência. Administração participativa.			
Objetivo:			
Proporcionar uma formação humanística e visão global para compreender o meio social político, econômico e cultural facilitando a tomada de decisão nas organizações. Proporcionar aos acadêmicos a ciência da administração sob a luz			

das teorias administrativas e sua aplicabilidade nas empresas modernas.

Referências básicas:

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a Teoria Geral da Administração.** 6ª Edição. Campus, 2004.

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. **Administração: Princípios e Tendências.** Saraiva, 2003.

MONTANA, Patrick J; CHARNOV, Bruce H. **Administração: Série Essencial.** Saraiva, 2003.

Referências complementares:

BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reinaldo C. **Teoria Geral da Administração. Gerenciando Organizações.** Saraiva. 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: Teoria, Processo e Prática.** Makron Books. 2000.

2º ano/ 2º SEMESTRE

Código	Disciplina	CH	Crédito
17	Contabilidade e Planejamento Tributário	80	04
Ementa:			
Noções de Contabilidade Tributária: Sistema de Tributação (Lucro Real, Lucro Presumido, Lucro Arbitrado e Simples Nacional). Principais aspectos da legislação tributária brasileira. Tributos federais, estaduais e municipais incidentes sobre o resultado, sobre o faturamento e sobre o valor agregado. Planejamento Tributário: conceitos e objetivos, características, classificação, abrangência e alternativas,			

elisão, evasão e elusão fiscal.
Objetivo:
Proporcionar, ao educando, uma visão global e integrada das funções empresariais da área contábil, a compreensão do sistema tributário brasileiro, a operacionalização dos tributos cumulativos e não-cumulativos. Apresentar conceitos e instrumentos administrativos relevantes à prática contábil relativo à apuração, o controle, o pagamento e a contabilização dos tributos e contribuições federais, estaduais e municipais, correspondentes ao IRPJ, IPI, CSLL, PIS, COFINS, Encargos Sociais sobre salários, ICMS e ISS. Apresentar os métodos adequados de opção de tributação com base no Lucro Real, Lucro Presumido e Simples Nacional, proporcionando uma visão geral da sua aplicação nas diversas atividades empresariais.
Referências básicas:
BORGES, Humberto Bonavides. Gerência de Impostos: IPI, ICMS e ISS 6ª Edição - 1ª Tiragem, 2007.
BORGES, Humberto Bonavides. Curso de Legislação Tributária para Concursos: IPI, II, IE, IR, CSLL, COFINS E PIS 1ª Edição, 1ª Tiragem. São Paulo: Atlas, 2000.
OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. Contabilidade tributária . 3ª. São Paulo: Saraiva, 2009.
Referências complementares:
BORGES, Humberto Bonavides. Auditoria de Tributos: IPI, ICMS E ISS . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
YOUNG, Lúcia Helena Briski. Guia prático de consultoria tributária . 1ª. Curitiba: Juruá, 2008.

Código	Disciplina	CH	Crédito
18	Estatística	80	04
Ementa:			
Introdução à Estatística: conceitos, dados, população e amostra. Tabelas de Frequência. Medidas de Tendência Central. Medidas de Dispersão ou de Variabilidade. Medidas de Assimetria e Curtose. Teoria Elementar da Probabilidade. Distribuição Binomial. Distribuição Normas. Teoria Amostral.			

Objetivo:
Proporcionar o conhecimento das técnicas estatísticas para análise descritiva de dados e o instrumental para a análise inferencial, bem como identificar os recursos estatísticos pelo Programa EXCEL para realização de análises estatísticas. Desenvolver a capacidade de aplicar os conceitos e técnicas da estatística, tornando-os capazes de analisar e entender a informação e assim usá-la eficazmente nas atividades administrativas.
Referências Básicas:
ANDERSON, David R., SWEENEY, Dennis J., WILLIAMS, Thomas A. Estatística aplicada à Administração e economia . 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2002.
MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada . 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
TRIOLA, Mario. Introdução à estatística . 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
Referências Complementares:
SPIEGEL, M. R. Probabilidade e estatística . São Paulo: Mc-Grawhill do Brasil, 1978.
VIRGILLITO, Salvatore Benito. Estatística aplicada à administração financeira . São Paulo: Alfa-Omega, 2004.

Código	Disciplina	CH	Crédito
19	Psicologia das Organizações	80	04
Ementa:			
Definição e evolução. Teoria Psicanalítica e Comportamento Organizacional. Teoria Behaviorista e Comportamento Organizacional. Personalidades e Organização.			

Cultura Organizacional. Relações Intra e Interpessoal. Formação e Desenvolvimento de Equipes. Percepção, Decisão e Criatividade. <i>Feedback</i> . Motivação e Produtividade no Trabalho. Liderança. Poder, Conflito e Negociação. Satisfação e estresse no local de trabalho.
Objetivo:
Fundamentar sobre o estudo e a importância da compreensão e do entendimento do comportamento humano dentro das organizações através das teorias e ferramentas psicológicas, as quais visam auxiliar na relação indivíduo <i>versus</i> organização.
Referências básicas:
BERGAMINI, W. Cecília. Motivação nas Organizações . 5º ed. São Paulo: Atlas, 2008.
FIORELLI, José Osmir. Psicologia para administradores: integrando teoria e prática . São Paulo: Atlas, 2004.
ROBBINS, Stephen Paul. Administração – mudanças e perspectivas . São Paulo: Saraiva, 2002.
Referências complementares:
BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia . São Paulo: Saraiva, 1994.
CHANLAT, Jean François (coordenador). O indivíduo na organização: dimensões esquecidas . Rio de Janeiro: Atlas, 1994.

Código	Disciplina	CH	Crédito
20	Direito Empresarial	80	04
Ementa:			

Direito Comercial e Societário, utilizando a nomenclatura de Direito Empresarial, adotada pelo Código Civil de 2002. Teoria Geral do Direito Comercial; Regime Jurídico da Livre Iniciativa; Registro de Empresa; Livros Comerciais; Estabelecimento Empresarial; Direito Societário; Constituições das Sociedades Contratuais; Sócio da Sociedade Contratual; Sociedades Contratuais Menores; Sociedade Limitada; Dissolução da Sociedade Contratual; Sociedade por Ações; Direito Cambiário; Constituição do Crédito Cambiário; Exigibilidade do Crédito Cambiário; Direito Falimentar; Contratos Mercantis e Introdução ao Direito do Trabalho.

Objetivo:

Fornecer aos acadêmicos conhecimentos jurídicos oportunizando condições para o exercício profissional do Contabilista, procurando ressaltar os aspectos importantes que abrangem o Direito Empresarial. Proporcionar o conhecimento adequado para a aplicação da legislação inerente às funções contábeis.

Referências básicas:

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de Direito Comercial**, 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito Civil Brasileiro Volume III. Contratos e Atos Unilaterais**. São Paulo: Saraiva, 2009.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Iniciação ao direito do Trabalho**. São Paulo: LTR, 2009.

Referências complementares:

MAMADE, Gladston. **Direito Empresarial Brasileiro, volume I a IV**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Fran. **Curso de Direito Comercial**. 31.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2008.

Código	Disciplina	CH	Crédito
---------------	-------------------	-----------	----------------

21	Matemática Financeira II	80	04
Ementa:			
Parcelas uniformes e variáveis, sistemas de financiamento e amortização, métodos de análise de investimentos: valor presente líquido (VPL), taxa interna de retorno (TIR), custo anual equivalente; substituição de equipamentos; análise de fluxo de caixa; planilha eletrônica Excel; calculadora financeira HP12-C.			
Objetivo:			
Reconhecer e explicar matematicamente as principais variáveis financeiras no planejamento e controle da economia e na análise de uma viabilidade econômica. Identificar e explicar um fluxo de caixa em determinada situação financeira. Identificar os procedimentos e a sequência do cálculo matemático financeiro dentro de uma análise ou viabilidade econômica. Comparar alternativas de investimento através dos métodos: valor atual, taxa interna de retorno e valor anual uniforme.			
Referências básicas:			
HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática Financeira . São Paulo: Saraiva, 2007.			
PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira objetiva e aplicada . São Paulo: Saraiva, 2006.			
VERAS, Lilian Ladeira. Matemática financeira . São Paulo: Atlas, 2001.			
Referências complementares:			
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira aplicada e análise de investimentos . 4.ed. São Paulo: Atlas, 1998.			
BRUNI, Adriano Leal; FAMA, Rubens. Matemática financeira com HP-12C e Excel . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2004.			

3º ano/ 1ª SEMESTRE

Código	Disciplina	CH	Crédito
22	Contabilidade e Análise de Custos I	80	04
Ementa:			
Contabilidade de Custos. Conceitos básicos de custos, classificações e nomenclatura. Custeio por Absorção Integral. O ciclo básico da contabilidade de custos. A problemática do rateio dos custos indiretos de fabricação. Custeio variável: análises de custo/volume/lucro. Métodos de avaliação de estoques.			
Objetivo:			
Proporcionar o aprendizado das metodologias e técnicas de contabilização dos custos, assim como a compreensão da contabilidade de custos quanto aos aspectos históricos, objetivos, terminologia, formas de apropriação e contabilização, de modo a evidenciar a sua utilidade no processo de mensuração, avaliação de estoque e auxílio à tomada de decisão empresarial.			
Referências básicas:			
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . 9ª. Ed.. São Paulo: Atlas, 2008.			
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos . 1ª. São Paulo: Saraiva, 2009.			
BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos : aplicação em empresas modernas. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2009.			
Referências complementares:			
WERNKE, Rodney. Gestão de custos : uma abordagem prática. 2ª. São Paulo: Atlas, 2008.			
BERTO, José Dávio; BEULKE, Rolando. Gestão de Custos . São Paulo: Saraiva, 2006.			

Código	Disciplina	CH	Crédito
23	Contabilidade Pública	80	04
Ementa:			
Lei de Responsabilidade Fiscal. Orçamento Público. Créditos Adicionais. Patrimônio Público. Plano de Contas e Escrituração Contábil. Demonstrações Contábeis na área pública. Funções Básicas do SIAFI.			
Objetivo:			
Compreender a organização da área governamental, bem como os instrumentos e os mecanismos contábeis das entidades públicas. Pretende-se também aplicar a prática contábil no setor público por meio de aprendizado teórico-prático.			
Referências básicas:			
ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes. Contabilidade pública . 1ª. São Paulo: Saraiva, 2006.			
MILESKI, Helio Saul. O Controle da gestão pública . 1ª. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2003.			
KOHAMA, Heilio. Contabilidade pública : teoria e prática. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
Referências complementares:			
CASTRO, Domingos Poubel de; GARCIA, Leice Maria. Contabilidade pública no governo federal : guia para reformulação do ensino e implantação da lógica do SIAFI nos governos municipais e estaduais com utilização do excel. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
CONTABILIDADE, Conselho Federal de. Orientações estratégicas para a contabilidade aplicada ao setor público no Brasil . 1ª. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade.			
BRASIL. Lei nº 4.320 , de 17 de março de 1964. Disponível em < http://www.stn.fazenda.gov.br/ >.			

Código	Disciplina	CH	Crédito
24	Métodos Quantitativos	80	04
Ementa:			
Regressão e Correlação. Séries Temporais. Representação Gráfica. Números Índices. Testes de Hipóteses. Noções de Cálculos Atuariais.			
Objetivo:			
Proporcionar o desenvolvimento do raciocínio lógico e quantitativo. Aplicar medidas quantitativas de estimação em amostras contábeis e econômicas. Compreender o relacionamento de variáveis na explicação de grandezas contábeis e econômicas.			
Referências básicas:			
CASTANHEIRA, Nelson P. Métodos Quantitativos . 1.ed. Ibpx, 2008			
MEDEIROS, Valéria Zuma. Métodos quantitativos com Excel . 1. Ed. São Paulo: Thomson Learning (Pioneira), 2008.			
MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton O. Estatística básica . 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.			
Referências complementares:			
SPIEGEL, Murray R. Estatística . 3. ed. São Paulo: Macron, 1994.			
STEVENSON, Wiliam J. Estatística aplicada à administração . São Paulo: Harbra, 1986.			

Código	Disciplina	CH	Crédito
25	Análise das Demonstrações Contábeis	80	04
Ementa:			
Estrutura, análise e interpretação de balanços. Sistemas de Informação Contábil e os Princípios de Contabilidade. Estrutura das Demonstrações Contábeis (BP e DRE). Introdução a análise de balanço: Análise Horizontal e Vertical. A Análise da liquidez e do endividamento. Análise da rotatividade (do giro). Análise da rentabilidade. Análise da Demonstração do Fluxo de Caixa e Análise da Demonstração do Valor Adicionado.			
Objetivo:			
Proporcionar o aprendizado quanto a elaboração e análise das demonstrações contábeis, elaboração de pareceres e relatórios que contribuam com os diferentes usuários das informações contábeis e aplicar os critérios da análise de balanço para o desenvolvimento de raciocínio lógico, os quais contribuirão para a formação e a emissão de pareceres críticos sobre a situação econômica e financeira das empresas.			
Referências básicas:			
ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços : Um enfoque econômico-financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços . 9 ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços : abordagem básica e gerencial. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
Referências complementares:			
SÁ, Antonio Lopes de. Moderna análise de balanços ao alcance de todos . 1ª ed. (ano 2005). 3ª tir. Curitiba: Juruá, 2007.			
SAVYTZKY, Taras. Análise de balanços : 4ª ed. Curitiba: Juruá, 2008.			

Código	Disciplina	CH	Crédito
26	Administração Financeira e Orçamentária	80	04
Ementa:			
<p>Funções financeiras. O conflito liquidez x rentabilidade, Administração do capital de giro. Decisões de investimento. Decisões de financiamento. Objetivos da administração financeira. Índices de Estrutura, Rentabilidade, Lucratividade. Estudo dos prazos médios. Ciclo financeiro e operacional. Administração do capital de giro. Administração de aplicações financeiras de curto e longo prazos. Planejamento financeiro. As fontes de recursos de empresas. Princípios de alavancagem.</p>			
Objetivo:			
<p>Sistematizar os pressupostos do processo de tomada de decisão no ambiente empresarial. Vivenciar e analisar possibilidades técnicas, quanto aos aspectos patrimoniais, econômicos e financeiros. Despertar a importância dos controles para evitar possíveis fraudes. Noções básicas de planejamento familiar.</p>			
Referências básicas:			
<p>GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Harbra, 1997.</p> <p>SANVICENTE, Antônio Zoratto. Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>SANVICENTE, Antônio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle. São Paulo: Atlas, 2006.</p>			
Referências complementares:			
<p>IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Gerencial. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p>			

3º ano/ 2º SEMESTRE

27	Contabilidade e Análise de Custos II	80	04
Ementa:			
Métodos de Custeio: Custeio por Absorção Integral com e sem departamentalização. Custeio Absorção Ideal. Custeio Variável. Custeio Baseado em Atividades (ABC). Custeio RKW. Custeio Unidade de Esforço de Produção (UEP). Sistema de Pré-determinação de custos: custo padrão. Custo Alvo ou Custo Meta.			
Objetivo:			
Proporcionar ao acadêmico conhecimento sobre os diversos métodos de custeio, de modo a proporcionar qualificação quanto à mensuração de custos, avaliação do resultado, controle, planejamento e auxílio à tomada de decisão empresarial.			
Referências básicas:			
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . 9ª. 7ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.			
BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos : aplicação em empresas modernas. 2ª. São Paulo: Atlas, 2009.			
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços : com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 5ª. São Paulo: Atlas, 2008.			
Referências complementares:			
NAKAGAWA, Masayuki. Gestão estratégica de custos : conceito, sistemas e implementação. 1ª. São Paulo: Atlas, 2007. (03) (2000-02)			
WERNKE, Rodney. Gestão de custos : uma abordagem prática. 2ed. São Paulo: Atlas, 2008.			

Código	Disciplina	CH	Crédito
28	Teoria da Contabilidade	80	04
Ementa:			
Evolução do pensamento contábil. Escolas e doutrinas da Contabilidade. Teorias descritivas e Prescritivas. Princípios fundamentais de contabilidade. Critérios de Mensuração e Avaliação: Ativo e Passivo, Receitas e Despesas, Ganhos e Perdas.			
Objetivo:			
Estimular a reflexão sobre temas relacionados à Teoria da Contabilidade, visando um aprofundamento teórico do conhecimento científico em relação ao desenvolvimento prático da ciência contábil.			
Referências básicas:			
HENDRIKSEN, Eldon S., VAN BREDA, Michael F., SANVICENTE, Antonio Zoratto. Teoria da Contabilidade . 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
NEPOMUCENO, Valério. Teoria da contabilidade . 1ª. Curitiba: Juruá, 2008.			
LOPES de SÁ, Antonio. História geral e das doutrinas da contabilidade . 1ª. São Paulo: Atlas, 2009.			
Referências complementares:			
SÁ, Antonio Lopes de. Teoria da contabilidade . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
SÁ, Antônio Lopes de. A evolução da contabilidade . 1ª. São Paulo: IOB Thomson, 2006.			
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios fundamentais e normas			

brasileiras de Contabilidade. 3°. Brasília: CFC, 2008.

Código	Disciplina	CH	Crédito
29	Análise de Investimentos	80	04
Ementa:			
<p>Conceito de valor da moeda no tempo. Conceito de fluxo de caixa. Taxas de juros. Calculadoras e tabelas financeiras. Juros simples e compostos. Sistemas de amortização de empréstimos. Cálculo de rendimento de aplicações financeiras. Análise de alternativas de investimentos.</p>			
Objetivo:			
<p>Proporcionar o aprendizado das técnicas de análise de viabilidade econômico-financeira de investimentos e o conhecimento de aspectos relacionados à atividade financeira e à sua exploração para a análise de investimentos, pautada em questões práticas e contemporâneas, preparando o aluno para a análise de fatos econômicos, objetivando a prospecção de novos empreendimentos, desenvolvidos de forma integrada para que o levem a experimentar a elaboração e análise de projetos de investimentos econômico-financeiros.</p>			
Referências básicas:			
<p>CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno Harmut. Análise de Investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão e estratégia empresarial. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MOTTA, Regis da Rocha; CALÔBA, Guilherme Marques. Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>FREZATTI, Fábio. Gestão da viabilidade econômica-financeira dos projetos de</p>			

investimento. São Paulo: Atlas, 2008.
Referências complementares:
CARVALHO, Juracy Vieira de. Análise econômica de investimentos. Eva: Valor Econômico Agregado. Rio de Janeiro. Qualitymark, 2002.
PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira: objetiva e aplicada - aplicação em excel e HP. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

Código	Disciplina	CH	Crédito
30	Laboratório Contábil	80	04
Ementa:			
Operações de uma empresa (comercial, industrial ou de serviços), envolvendo custos, com a utilização de programas e equipamentos de processamento de dados. Análise das demonstrações financeiras obtidas através de ferramentas estatísticas e funções financeiras que acompanham as planilhas eletrônicas. Simular, através de <i>software</i> específico, o ambiente decisório de uma empresa.			
Objetivo:			
Desenvolver atividades com as técnicas e ferramentas utilizadas pelas empresas nas áreas contábeis e operacionais por meio dos sistemas informatizados, objetivando extrair informações precisas, rápidas e confiáveis das variações dos componentes patrimoniais. Proporcionar o aprendizado de como funcionam os sistemas de informações contábeis e os controles gerenciais, assim como desenvolver, analisar e implementá-los, tendo capacidade de análise crítica em relação as necessidades das organizações.			
Referências básicas:			
BIO, Sergio. Sistemas de Informação. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
ABREU, Aline Franca; REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais. 5. ed. São Paulo: Atlas 2008.			

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação gerenciais**. 7. ed. Pearson, São Paulo, 2007.

Referências complementares:

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebolças de. **Sistemas de Informações Gerenciais**. São Paulo: Atlas, 2008.

Código	Disciplina	CH	Crédito
31	Gestão de Processos	80	04
Ementa:			
Sistematização dos conceitos de tecnologia de informação e processos empresariais. Negócios inteligentes. Banco de dados. Engenharia de processos. Gestão da cadeia de suprimentos. Gestão da qualidade total. Gestão de processos de negócio. Integração de empresas. Inteligência competitiva. Aprendizagem organizacional. Reengenharia de processos de negócios. Indicadores de desempenho. Relacionamento cliente empresa. Controle estatístico de processo.			
Objetivo:			
Proporcionar ao acadêmico o estudo dos processos e técnicas de gestão para sua aplicação nas organizações, com o foco na melhoria contínua. Incentivar a pesquisa envolvendo teorias e práticas com elo entre as disciplinas básicas e as específicas do curso mediante participação com espírito crítico e visão de globalidade.			
Referências básicas:			
CRUZ, T. Sistemas, métodos & processos : administrando organizações por meio de processos de negócios. São Paulo: Atlas, 2003.			
HAMMER, M. A agenda . Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.			

SORDI, J. O. **Gestão por processos:** uma abordagem da moderna administração. São Paulo: Saraiva, 2005.

Referências Complementares:

MARANHÃO, M. ; MACIEIRA, M.E.B. **O processo nosso de cada dia:** modelagem de processos de trabalho. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade no processo.** São Paulo: Atlas, 1995.

4º ano/ 1º SEMESTRE

Código	Disciplina	CH	Crédito
32	Contabilidade Gerencial	80	04
Ementa:			
Introdução à Contabilidade Gerencial: caracterização, diferença entre contabilidade financeira e gerencial e as atitudes e características do contador gerencial. Lucro empresarial e variações de preços: as variações de preços em operações simples e nas demonstrações contábeis. Análise de balanço como instrumento de avaliação de desempenho. Custos para avaliação, controle e tomada de decisões. Informações contábeis para decisões especiais, decisões do tipo: fabricar versus comprar; decisões sobre substituição de equipamentos; avaliação de desempenho (do centro de custo ao centro de investimento). Novas técnicas e conceitos de custeio para empresas em busca da qualidade total.			
Objetivo:			
A disciplina objetiva proporcionar conhecimentos para a elaboração de planilhas e relatórios contábeis, para a interpretação e criação de estratégias que sirvam como instrumento gerencial. Através do planejamento, da elaboração e do controle das			

informações contábeis e do uso de ferramentas gerenciais adaptadas ao perfil das organizações, dar subsídios para a gestão empresarial, dando suporte à tomada de decisão. Propõe a utilização de indicadores e ferramentas para a avaliação do desempenho das organizações.

Referências básicas:

SOUZA, Luiz Eurico de. **Fundamentos de contabilidade gerencial**: um instrumento para agregar valor. 1ª. Curitiba: Juruá, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

STRATTON, Peter *et al.* **Contabilidade gerencial**. 12ª. São Paulo: Prentice hall, 2004.

Referências complementares:

ATKINSON, Anthony A. *et al.* **Contabilidade gerencial**. 2ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Contabilidade: um instrumento de gestão**. 1ª. Curitiba: Juruá, 2008.

Código	Disciplina	CH	Crédito
33	Contabilidade Avançada	80	04
Ementa:			
Coligadas, equiparadas e controladas. Transações entre partes relacionadas. Métodos de Avaliação de Investimento. Consolidação das demonstrações contábeis. Reestruturações societárias – incorporação, fusão, cisão e aspectos fiscais. Ganhos e Perdas de Capital. Juros Sobre o Capital Próprio. Extinção de Sociedades. Demonstração do Valor Adicionado. Contabilização de Provisões, Arrendamento Mercantil (leasing), consórcios e seguros. Operações diversas.			
Objetivo:			
Conduzir o futuro profissional a um contato mais amplo com os conceitos contábeis aplicados a grandes corporações e grupos empresariais, nacionais e internacionais, mediante estudo e análise dos aspectos mais avançados da Contabilidade. Proporcionar o aprendizado das técnicas de consolidação das demonstrações contábeis e o conhecimento dos procedimentos de constituição, legalização, fusão, cisão e dissolução de empresas.			

Referências básicas:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade avançada**. 1ª. São Paulo: Atlas, 2007.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez, OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade avançada**: texto e testes com respostas. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SCHMIDT, Paulo, SANTOS, José Luiz dos, FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade avançada**. 2ª. São Paulo: Atlas, 2008.

Referências complementares:

MARION, José Carlos; REIS, Arnaldo. **Contabilidade avançada**. 1ª. São Paulo: Saraiva, 2006.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade avançada**. 1ª. São Paulo: Frase, 2005.

Código	Disciplina	CH	Crédito
34	Perícia, Mediação e Arbitragem	80	04
Ementa:			
<p>A Profissão do contador e a perícia contábil. Prova Pericial Contábil. O objeto e o objetivo da perícia contábil. Planejamento, Organização dos Trabalhos Periciais e Diligências. Papéis de Trabalho e Quesitos. Plano de Trabalho. Perícia Judicial. Laudo Pericial Contábil e Parecer Técnico. Esclarecimentos e Nova Perícia. Honorários Periciais. Perícia Contábil em Matéria Trabalhista. Cálculo de Liquidação. Cálculo da Previdência Social Sobre as Verbas Trabalhistas. Imposto de Renda sobre as Verbas Trabalhistas. Normas e Cálculos do Benefício da Previdência Social. Correção Monetária Sobre os Débitos e Incidência de Juros de Mora sobre as Verbas. Normas Brasileiras Sobre as Perícias. Fraudes em Contabilidade. Instituto da Prova Contábil e o Novo Código Civil Brasileiro. Perícia e Auditoria Contábeis: Diferenças e Semelhanças Entre as Atividades de Auditor Externo e de Perito Contador. Apuração do Valor do Fundo de Comércio. Mediação e Arbitragem: procedimentos, Câmaras, o Árbitro, o Mediador e Arbitragem Internacional.</p>			

Objetivo:
Desenvolver conhecimentos teóricos e práticos das atividades de Perito Contábil, Arbitro e Avaliador, como funções inerentes ao profissional de Ciências Contábeis. Proporcionar o aprendizado das técnicas fundamentais de perícia, mediação e arbitragem, para elaborar pareceres que contribuam com os diferentes usuários das informações contábeis.
Referências básicas:
MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias <i>et al.</i> Perícia contábil . 6ª. São Paulo: Atlas, 2008. ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. Perícia contábil . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. SÁ, Antonio Lopes de. Perícia contábil . 9ª. São Paulo: Atlas, 2009.
Referências complementares:
FAVERO, Hamilton Luiz, <i>et al.</i> Perícia contábil . 6ª. São Paulo: Atlas, 2008. HOOG, Wilson Alberto Zappa. Prova pericial contábil: aspectos práticos & fundamentais . 6ª. Curitiba: Juruá, 2008. JULIANO, Rui. Manual de perícias . 3 ed. Rio Grande: Editora do Autor, 2007. Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade auditoria e perícia . 1ª. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2003. Normas Brasileiras de Contabilidade. Auditoria Independente – Auditoria Interna – Perícia Contábil : Conselho Federal de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 5ª Edição, 2004.

Código	Disciplina	CH	Crédito
35	Introdução à Ciência Atuarial	80	04
Ementa:			
Origens do Seguro e da Ciência Atuarial. Quadro Institucional brasileiro: Público e Privado. Precificação. Regimes Financeiros. Provisões/Reservas Técnicas e Outros Passivos Atuariais. Distribuição do Risco.			
Objetivo:			
Compreender os princípios básicos da Ciência Atuarial. Compreender e interpretar a dinâmica que envolve o mercado em que estão inseridas as Companhias de Seguro, de Capitalização, as Operadoras de Planos de Saúde e as Instituições de Previdência Privada e Pública. Desenvolver atividades atuariais relativas à precificação, regimes financeiros, provisões/reservas técnicas e auditorias atuariais.			

Proporcionar a utilização adequada da terminologia, da linguagem e das técnicas atuariais.

Referências básicas:

COELHO, Márcio *et al.* **Seguros**. 2ª. São Paulo: Saraiva, 2007.

FERREIRA, Paulo Pereira. **Modelos de precificação e ruína para seguros de curto prazo**. Rio de Janeiro: Funenseg, 2002.

SOUZA, Silney. **Seguros, contabilidade, atuaria e auditoria**. São Paulo: Saraiva, 2001.

Referências complementares:

ALBA, Ubaldo Nieto, ASENSIO, Jesus Vegas. **Matemática actuarial**. Madrid: Editorial Mapfre, 1993.

DI GROPELLO, Giulio. **Princípio da técnica do resseguro**: resseguro financeiro e derivativos em resseguro. Rio de Janeiro: Funenseg, 1997.

Código	Disciplina	CH	Crédito
36	Contabilidade Internacional	40	02
Ementa:			
Aspectos Introdutórios. Organismos Contábeis Internacionais. Harmonização Contábil Internacional. Práticas de Governança Corporativa. Demonstrações Contábeis em Ambiente Internacional.			
Objetivo:			
Conhecer os principais aspectos da harmonização contábil internacional, seus organismos regulamentadores, as técnicas de convergência e as diferenças relevantes entre os padrões nacionais e internacionais.			

Referências básicas:

IFRS/DELOITTE. **Normas internacionais de contabilidade**. 1ª ed. 2ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Conversão de demonstrações contábeis**. 6ª ed. 2ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, José Luiz dos, SCHMIDT, Paulo, FERNANDES, Luciane Alves. **Introdução á contabilidade internacional**. 1ª. São Paulo: Atlas, 2006.

Referências complementares:

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luis dos; FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade internacional**: consolidação de negócios. 1ª. São Paulo: Atlas, 2006. (coleção resumos de contabilidade; v.11)

SANTOS, José dos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade internacional**: Equivalência Patrimonial. 1ª. São Paulo: Atlas, 2006. (coleção resumos de contabilidade; v. 10)

Código	Disciplina	CH	Crédito
37	Metodologia Científica e Normas Técnicas	40	02
Ementa:			
Metodologia da Pesquisa Científica (Projeto e Relatório Final). Aplicação das normas técnicas da Instituição de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Técnicas de elaboração e apresentação multimídia do Relatório (TCC).			
Objetivo:			

Rever os procedimentos metodológicos necessários à produção do Projeto de Pesquisa e do Relatório Final (TCC), de acordo com as normas vigentes da Instituição. Proporcionar ao acadêmico uma postura crítica, dinâmica e eficaz sobre seu fazer científico. Viabilizar um amplo domínio das normas técnicas para elaboração e apresentação do Projeto e do Relatório Final.

Referências básicas:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**. 14ª ed. Porto Alegre: [s.ed.], 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Referências complementares:

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ZAMBONI, Dagmar Leila; MAZZARDO, Fátima. **Norma FEMA 01/D**. Santa Rosa: s.n, 2008.

Código	Disciplina	CH	Crédito
38	Trabalho de Conclusão de Curso Projeto de Pesquisa	60	03
Ementa:			
Trabalho no campo da Ciência Contábil ou áreas correlatas, que o acadêmico deve elaborar em uma empresa pública ou privada (estudo de caso), pesquisa de campo			

(várias empresas) ou estudo bibliográfico, se relevante.
Objetivo:
O trabalho de conclusão de curso deverá proporcionar experiência junto à organização e oportunizar conhecimento inédito, se for estudo bibliográfico, caracterizando uma atividade que possibilite uma análise descritiva/analítica de situações concretas de trabalho e aplicação.
Referências básicas:
FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico . 14.ed. Porto Alegre: [s.ed.], 2006.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
ZAMBONI, Dagmar Leila; MAZZARDO, Fátima. Normas técnicas para estruturação e elaboração de trabalhos práticos, científicos, projetos, relatórios, monografias e apresentação gráfica . Santa Rosa: FEMA, 2008.
Referências complementares:
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica . 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

4º ano/ 2º SEMESTRE

Código	Disciplina	CH	Crédito
39	Auditoria	80	04
Ementa:			

<p>Auditoria: conceito, origem, evolução, tipos e aplicação. Objetivos da Auditoria Contábil. Diferenças entre Auditor Interno e Externo. Normas usuais de auditoria. Planejamento da auditoria. Seleção da Amostra e Avaliação de Risco. Controle interno. Papéis de Trabalho. Relatórios e Pareceres de auditoria. Providências preparatórias para o início da auditoria. Amostragem aplicada à auditoria. Programas de auditoria. Auditoria das Contas Patrimoniais. Auditoria das Contas de Resultado; Relatórios de Auditoria. Revisão pelos Pares.</p>
<p>Objetivo:</p>
<p>Compreender as normas e os conceitos teóricos para o desempenho da atividade de auditoria contábil, indispensáveis à formação profissional do auditor. Compreender também a auditoria dos elementos patrimoniais e de resultado, aplicando procedimentos em extensão, profundidade e oportunidade adequados. Proporcionar o aprendizado das técnicas fundamentais de auditoria e a elaborar pareceres que contribuam com os diferentes usuários das informações contábeis.</p>
<p>Referências básicas:</p>
<p>ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes; BARRETTO, Pedro Humberto Teixeira. Auditoria contábil: enfoque teórico, normativo e prático. 1ª. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. Auditoria contábil. 4ª. São Paulo: Atlas, 2007.</p>
<p>Referências complementares:</p>
<p>BORGES, Humberto Bonavides. Auditoria de Tributos: IPI, ICMS E ISS. 4ª ed. São Paulo: Atlas: 2008.</p> <p>HOOG, Wilson Alberto Zappa; CARLIN, Everson Luiz Breda. Manual de auditoria contábil das sociedade empresárias: de acordo com o novo código civil – Lei 10.406/02. 2ª. Curitiba: Juruá, 2008.</p> <p>PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. Auditoria de demonstrações contábeis: testes, casos práticos e exercícios. 1ª. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>CFC. Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade de auditoria e perícia. 1ª. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2003.</p> <p>ZANELLA, Luiz Carlos; CÂNDIDO, Índio. Auditoria interna: rotina e processos práticos para hotéis, restaurantes e empresas em geral. 1ª. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.</p>

Código	Disciplina	CH	Crédito
40	Marketing de Serviços e Empreendedorismo	80	04

Ementa:
Introdução ao Marketing de Serviços. A Importância das Pessoas em Serviços. Processos e Produtos em Serviços. Aspectos físicos: o que é tangível em Serviços. A entrega e avaliação do Serviço. Promoção e Comunicação em Serviços. Preços e custos de serviços. O que é empreendedorismo. Características e oportunidades de negócios. Desenvolvimento de Atitudes Empreendedoras. Novos Paradigmas. Administração do Crescimento da Empresa. Prospecção Empresarial. Plano de Negócio. Técnicas de Negociação. Formação de Preços. Ferramentas Gerenciais.
Objetivo:
Oportunizar ao acadêmico conhecimento sobre quais são as estratégias de marketing para posicionar seus serviços e alavancar as vendas da sua empresa. Como agregar valor na prestação de serviços. Como definir um sistema eficiente para a entrega dos seus serviços. Como selecionar e avaliar seu mercado-alvo. Como definir a promoção e a comunicação que deverão ser utilizadas para oferta dos serviços, e como identificar o valor percebido na prestação dos serviços e definir estratégia de preços. Proporcionar conhecimento de temas relacionados à criatividade e ao empreendedorismo para o desenvolvimento da sociedade. Reconhecer a necessidade de desenvolver a criatividade para ser empreendedor. Compreender a realidade do mercado e das empresas. Buscar constante atualização profissional e novos conhecimentos correlatos a profissão de contador.
Referências básicas:
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo dando asas ao espírito empreendedor. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008. DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de Serviços. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
Referências complementares:
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001. MONTGOMERY, Cynthia A.; PORTER, Michael (Org.). Estratégia: a busca da vantagem competitiva. 5ª ed., Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Código	Disciplina	CH	Crédito
--------	------------	----	---------

41	Mercado de Capitais	80	04
Ementa:			
Mercado de Capitais, de Finanças e de Crédito. Fatos Econômicos com vistas a sua Contabilização. Tomada de Decisão sobre Investimentos. Fontes de Financiamento. Principais Operações e Indicadores de Mercado. Governança Corporativa.			
Objetivo:			
Compreender os fatos econômicos advindos das operações de Mercado de Capital e Financeiro. Habilitar o profissional da Contabilidade a ter uma visão sistêmica e participativa das operações da empresa. Proporcionar o desenvolvimento de habilidades no processo de avaliação de um negócio.			
Referências básicas:			
ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. CALVACANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio. Mercado de capitais: o que é, como funciona . 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira . 10. ed. São Paulo: Pearson, 2004.			
Referências complementares:			
LIMA, Iran Siqueira; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de; PIMENTEL, Renê Coppe. Curso de Mercado Financeiro: tópicos especiais . 1 ed. São Paulo: Atlas, 2007. MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA Sérgio. Mercado financeiro e de capitais . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.			

Código	Disciplina	CH	Crédito
42	Controladoria	80	04
Ementa:			
O ambiente da área de controladoria. A organização sob uma perspectiva sistêmica. Modelo de gestão. Modelo de decisão. Modelo de informação. Teoria da Agência e governança corporativa. Sistemas de controles internos. Ferramentas de Gestão.			
Objetivo:			
Compreender a estrutura e o processo de controle organizacional por meio das funções da controladoria, através da visão dimensional de controle, que é constituída a partir do modelo de gestão, sob os aspectos das diferentes dimensões de controle: de gestão, de dados e informações e de controles e procedimentos internos. Proporcionar o aprendizado de como funcionam os sistemas de informações contábeis e os controles gerenciais e a elaborar pareceres e relatórios que contribuam com os diferentes usuários das informações contábeis.			
Referências básicas:			
CATELLI, Armando. Controladoria: uma abordagem da gestão econômica – GECON. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.			
NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. Controladoria. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de, SILVA, Carlos Alberto dos Santos. Controladoria estratégica. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
Referências complementares:			
HOOG, Wilson Alberto Zappa. Contabilidade um instrumento de gestão. 1ª. Curitiba: Juruá, 2008.			
SOUZA, Luiz Eurico. Controladoria: aplicada aos pequenos negócios. 1ª. Curitiba: Juruá, 2008.			

Código	Disciplina	CH	Crédito
43	Trabalho de Conclusão de Curso Relatório Final	220	11
Ementa:			
Trabalho dentro do campo da Ciência Contábil ou áreas correlatas, que o acadêmico deve elaborar em uma empresa pública ou privada (estudo de caso), pesquisa de campo (várias empresas) ou estudo bibliográfico, se relevante. Esta fase será desenvolvida com aulas expositivas e práticas que constituirão o processo de elaboração de todas as etapas do trabalho.			
Objetivo:			
O trabalho de conclusão deverá proferir oportunidade de experiência junto à organização pública ou privada, oportunizar conhecimento inédito, se for estudo bibliográfico, caracterizando uma atividade que possibilite análise descritiva/analítica de situações concretas de trabalho e aplicação.			
Referências básicas:			
FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico . 14.ed. Porto Alegre: [s.ed.], 2006.			
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.			
ZAMBONI, Dagmar Leila; MAZZARDO, Fátima. Normas técnicas para estruturação e elaboração de trabalhos práticos, científicos, projetos, relatórios, monografias e apresentação gráfica . Santa Rosa: FEMA, 2008.			
Referências complementares:			
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.			
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica . 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.			

7.7.2 Ementas componentes optativos

Código	Componente	CH	Crédito
44	Informática I	40	02
Ementa:			
Histórico da evolução dos computadores. Aspectos de <i>hardware</i> . Redes de computadores. Sistemas operacionais e <i>softwares</i> de propósito geral.			
Objetivo:			
Identificar os componentes básicos de um computador. Descrever os componentes básicos de uma rede de computadores. Relacionar os benefícios do armazenamento secundário. Identificar os tipos de <i>software</i> que estão disponíveis tanto para grandes quanto para pequenos negócios. Relacionar e descrever soluções de <i>software</i> orientado para tarefa.			
Referências básicas:			
BROOKSHEAR, J. Glenn. Ciência da Computação: Uma Visão Abrangente. 7ª Edição. Ed. Bookman, 2005.			
CAPRON, H.L.; JOHNSON, J.A. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.			
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2004.			
Referências complementares:			
TEDESCO, Juan Carlos. (org). Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza. São Paulo: Cortez, 2004.			
VASCONCELOS, L. Como Montar Configurar e Expandir seu PC. Mac Graw Hill., 1998.			

Código	Componente	CH	Crédito
45	Informática II	40	02
Ementa:			
A Informática nas Grandes e Médias Empresas. A Informática nas pequenas Empresas. A Informática na área Industrial. Influências dos Computadores na Sociedade. Funções que ganham e funções que perdem com a informática. O Preço da Informática (<i>Hardware, Software, Desenvolvimento</i>) para Empresas. Aspectos Econômicos e Sociais da Adoção da Informática industrial Brasileira de informática. Política nacional de Informática. Órgãos Governamentais envolvidos na divisão Internacional do trabalho. Mercado Brasileiro de Trabalho.			
Objetivo:			
Ao final do período o aluno deverá estar capacitado a reconhecer os aspectos envolvidos na utilização dos recursos de informática na sociedade.			
Referências básicas:			
ALCALDE, E. <i>et al.</i> Informática Básica . São Paulo: Makron Books, 1990.			
BARAN, N. Desvendando a superestrada da informação . Rio de Janeiro: Campus, 1995.			
NASCIMENTO, A. J. Introdução à Informática . São Paulo: McGraw-Hill, 1996.			
Referências complementares:			
LANCHARRO, E. A. Informática Básica . São Paulo: Makron Books, 1991.			
GREC, Waldir. Informática para todos . São Paulo: Atlas, 1993.			

Código	Componente	CH	Crédito
46	Inglês Instrumental	40	02
Ementa:			
A interpretação de textos específicos da área comercial, através da leitura intensiva de artigos, livros, noções complexas das estruturas gramaticais.			
Objetivo:			
Proporcionar aos acadêmicos cenários e situações nas quais possam praticar e aperfeiçoar suas habilidades comunicativas em inglês, tornando-se, deste modo, mais confiante, mais fluente e mais preciso em situações diárias práticas de seu trabalho.			
Referências básicas:			
WITTE, Roberto Ewald. Business English: A Practical Approach. São Paulo: Saraiva, 2003.			
SPÍNOLA, Vera. Let's Trade In English. São Paulo: Aduaneiras, 2001.			
HOLLETT, Vicki. Business Objectives. Oxford: Oxford University Press, 2000.			
Referências complementares:			
Revistas: NEWS WEEK, TIME, SPEAK UP e artigos da Internet.			
Dictionary of Business English (for learners of English). Oxford: Oxford University Press, 2000.			

Código	Componente	CH	Crédito
47	Espanhol Instrumental	40	02
Ementa:			
Representação e comunicação; investigação e compreensão; contextualização sócio-cultural; abrangendo habilidades linguísticas específicas. Sócio-linguística, discursiva, gramatical e vocabular, elementos básicos no processo ensino-aprendizagem.			
Objetivo:			
Proporcionar condições para que o acadêmico possa aplicar seus conhecimentos do idioma espanhol em seu desempenho profissional.			
Referências básicas:			
ALVES, Adda-Nari M.; MELLO, Angélica. Mucho . 2.ed. v. 1,2,3. São Paulo: Moderna, 2004.			
BRIONES, Ana Isabel; FLAVIAN, Eugenia; FERNÁNDEZ, Gretel Eres. Español Ahora . v.1,2,3. ed. Moderna, 2004.			
BRUNO, Fátima Cabral; MENDOZA, Maria Angélica. Hacia el Español . 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.			
Referências complementares:			
MILANI, Esther Maria. Gramática de Espanhol para Brasileiros . Ed. Saraiva, 2ª ed., 2000.			
Minidicionário Saraiva. Espanhol-Português, Português-Espanhol . 6ª ed., São Paulo: Saraiva, 2003.			

Código	Componente	CH	Crédito
48	Libras	40	02
Ementa:			
<p>Expande o conhecimento e prática das LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), a partir da fundamentação teórica e prática do conhecimento desta língua. Favorece a aquisição de noções básicas de Libras, com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e deficientes auditivos/surdos.</p>			
Objetivo:			
<p>Proporcionar aos acadêmicos o aprendizado e a prática da Língua Brasileira de Sinais, oportunizando a comunicação e relações eficientes entre ouvintes e sujeitos surdos.</p>			
Referências básicas:			
<p>CAMPELLO, Ana Regina. LIBRAS fundamental: livro didático de língua de sinais brasileira para crianças e adultos, surdos ou ouvintes. 1.ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2008.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue Língua de Sinais Brasileira. Vol. 1. de A a L. São Paulo: São Paulo, 2008.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue Língua de Sinais Brasileira. Vol. 2. de M a Z. São Paulo: São Paulo, 2008.</p>			
Referências complementares:			
<p>QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira:</p>			

Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STROBEL, Karin. **As Imagens do Outro Sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

Código	Componente	CH	Crédito
49	Sociologia	40	02
Ementa:			
Estudo das teorias sociológicas explicativas da estrutura e da mudança social e suas implicações sobre as organizações, especialmente as implicações da divisão do trabalho, da tecnologia e da automação sobre as relações de trabalho.			
Objetivo:			
Oportunizar ao acadêmico a compreensão dos fenômenos sociais, levando o mesmo a entender a realidade social na qual está inserido.			
Referências básicas:			
DEMO, Pedro. Introdução à Sociologia : complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002.			
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia Geral . 7.ed. São Paulo: Atlas, 1999.			
OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. Sociologia das organizações : uma análise do homem e das empresas no ambiente competitivo. São Paulo: Pioneira, 2002.			
Referências complementares:			
BOUDON, Raymond; BOURRICAUD, François. Dicionário crítico de Sociologia . 2.ed. São Paulo: Ática, 2002.			
CHARON, Joel M. Sociologia . 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.			

Código	Componente	CH	Crédito
50	Gestão de Pequenas e Médias Empresas	40	02
Ementa:			
Evolução da gestão em pequenas e médias empresas. Desenvolvimento de Atitudes Empreendedoras Crescimento econômico e desenvolvimento sustentável. Análise de Viabilidade de um Negócio. Visão Geral do Funcionamento da Empresa. O ambiente como ameaça e oportunidade de negócios. Estratégias de gestão. Modelos de gestão empresarial. Instrumentos de diagnóstico e gestão para pequenas e médias empresas. Programas de Avaliação e Controle de Operações.			
Objetivo:			
Capacitar o acadêmico por meio de uma visão abrangente e integrada de gestão de negócios para pequenas e médias empresas. Analisar a dinâmica do ambiente de negócios e seus efeitos na estratégia e competitividade empresariais. Aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos a respeito de estratégias e recursos.			
Referências básicas:			
BAUER, Ruben. Gestão da mudança: caos e complexidade nas organizações. São Paulo: Atlas, 1999.			
CAVALCANTI, Marcos. Gestão de empresas na sociedade do conhecimento: um roteiro para a ação. Rio de Janeiro: Campus, 2001.			

CASAROTTO FILHO, Nelson; PIRES, Luis Henrique. **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local: Estratégias para a Conquista da Competitividade Global com Base na Experiência Italiana.** São Paulo: Atlas, 2001.

Referências complementares:

CAVALCANTI, Marly. **Gestão estratégica de negócios: evolução, cenários, diagnóstico e ação** (com estudos de casos nacionais e internacionais). São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

TAVARES, Alexandre de Souza; TAVARES, Carine Rodrigues (Org.). **Gestão empresarial: a integração das competências.** Porto Alegre: Bagagem Eventos, 2004.

Código	Componente	CH	Crédito
51	Gestão da Qualidade	80	04
Ementa:			
Abordagens da qualidade e sua aplicabilidade, ferramentas e modelos de implantação. A importância da qualidade e como variável estratégica e diferencial competitivo. Conceitos de qualidade e produtividade. Controle Total de Qualidade.			
Objetivo:			
Oferecer uma visão ampla das diferentes abordagens da qualidade e sua aplicabilidade, ferramentas e modelos de implantação. Demonstrar que a gestão da qualidade está integrada aos negócios da empresa com a finalidade de garantir para a organização aumento de competitividade nos mercados onde atua.			
Referências básicas:			
AGUIAR, Silvio. Integração das Ferramentas da Qualidade ao PDCA e ao Programa Seis Sigmas. Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial, 2002.			
PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da Qualidade. Teoria e Prática 2º. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.			
WERKEMA, Cristina. Criando a Cultura Seis Sigma. São Paulo: Qualitymark,			

2002.

Referências complementares:

CAMPOS, Vicente Falcone. **TQC: Controle da qualidade total.** Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial, 1999.

COSTA, Antonio Fernando Branco. **Controle Estatístico da Qualidade.** São Paulo: Atlas, 2004.

Código	Componente	CH	Crédito
52	Marketing Estratégico	40	02
Ementa:			
Demonstração de conceitos ligados a estratégias de competição de desenvolvimento, à gestão estratégica e formulação de estratégias de marketing.			
Objetivo:			
Oportunizar ao acadêmico conhecimento dos aspectos do marketing estratégico, enfatizando sua importância na atual sociedade globalizada e competitiva, buscando antever as expectativas de consumo futuro e a capacidade empresarial em suprir esta demanda. Fornecer, igualmente princípios da Empresa Cidadã no atual contexto, aliado as diretrizes de conduta ética frente ao Marketing Estratégico.			
Referências básicas:			
CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para o cliente. São Paulo: Saraiva, 2005.			
DIAS, Sérgio R. (coord.). Gestão de Marketing. São Paulo: Saraiva, 2003.			

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing**: conceitos, exercícios, casos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Referências complementares:

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Introdução ao Marketing**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

SANDHUSEN, Richard L. **Marketing básico**. São Paulo: Saraiva, 2003.

Código	Componente	CH	Crédito
53	Comportamento e Estrutura Organizacional	40	02
Ementa:			
Diferenças individuais; aptidões físicas, cognitivas e personalidade; motivação e criatividade; satisfação e estresse no trabalho; ambiente físico e social; interdependência e relações entre papéis; poder, conflito e negociação; departamentalização; tipos de estruturas organizacionais; desenho organizacional.			
Objetivo:			
Capacitar o acadêmico a responder aos problemas atuais no gerenciamento do comportamento organizacional e contribuir na estruturação da organização para que ela se torne mais competitiva.			
Referências básicas:			
SCHERMERHORN, R. John. Fundamentos de comportamento organizacional . Porto Alegre: Buckman, 1999.			

WAGNERA, John. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SENGE, M. Peter. **A quinta disciplina**. São Paulo: Best Seller, 1990.

Referências complementares:

DE GEUS, Arie. **A Empresa Viva**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

WAGNER, John A.; HOLLENBECK, John R. **Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Código	Componente	CH	Crédito
54	Gestão e Responsabilidade Ambiental	40	02
Ementa:			
Desenvolvimento sustentável ambiental. Conscientização. Ideologia do desenvolvimento. Política ambiental. Questões de Segurança, Saúde e Proteção ao Meio Ambiente. Competitividade e responsabilidade social e ambiental. Auditoria ambiental. Ciclo PDCA ambiental.			
Objetivo:			
Contribuir com a reflexão dos aspectos de desenvolvimento e responsabilidade ambiental e estratégias empresariais em relação a sustentabilidade ambiental, inclusão social e competitividade empresarial, que devem ser incorporados no dia a dia nas atividades empresariais.			
Referências básicas:			

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial:** conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.

CASCINO, Fábio. **Educação ambiental:** princípios, história, formação de professores. 2 ed. São Paulo: SENAC SP, 2000.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa:** estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Referências complementares:

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental:** princípios e práticas. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FUNDAÇÃO VANZOLINI. **Prevenção de resíduos na fonte e economia de água energia.** São Paulo, 1998.

Código	Componente	CH	Crédito
55	Contabilidade Social e Ambiental	40	02
Ementa:			
Contabilização de eventos ambientais. Sistema de Gestão Ambiental. Contabilidade da Gestão Ambiental. Gastos, Ativos, Passivos, Despesas, Receitas e Custos Ambientais. Divulgação e Transparência de Informações Ambientais. Indicadores Ambientais e socioeconômicos do desempenho sustentável.			
Objetivo:			
Desenvolver temas relacionados à responsabilidade social das empresas que tem ações e sofrem reações do meio ambiente natural e social. Desenvolver			

competências, habilidades e instrumentos necessários ao tratamento contábil das informações de natureza ambiental, especificamente, informações sobre o impacto ambiental da empresa no meio ambiente. Desenvolver a consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como “crítica” a capacidade de captar a gênese e a evolução dos problemas ambientais; elaborar e interpretar demonstrativos contábeis.

Referências básicas:

CASCINO, Fábio. **Educação ambiental:** princípios, história, formação de professores. 2.ed. São Paulo: SENAC SP, 2000.

ROVERE, Emílio Lèbre la - Coord. **Manual de auditoria ambiental.** 2.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

ZANELLA, Luiz C.; CÂNDIDO, Índio. **Auditoria interna:** rotinas e processos práticos para hotéis, restaurantes e empresas em geral. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

Referências complementares:

LEFF, Enrique. **Saber ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

REIGOTA, Marcos. **Verde cotidiano:** o meio ambiente em discussão. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Código	Disciplina	CH	Crédito
56	Contabilidade aplicada às Entidades de Interesse Social	40	02
Ementa:			
Entidades de Interesse Social. Funcionamento das Entidades de Interesse Social. Gestão Contábil. Demonstrações Contábeis. Prestação de Contas.			
Objetivo:			

Proporcionar a compreensão do funcionamento das entidades de interesse social, denominadas associações, fundações, organizações sociais, bem como da gestão contábil e prestação de contas, benefícios e obrigações.

Referências básicas: (comprar livros – não tem)

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Manual de procedimentos contábeis para fundações e entidades de interesses social.** Brasília: CFC, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Manual de procedimentos contábeis e prestação de contas das entidades de interesse social.** Brasília: CFC, 2007.

PAES, José Eduardo Sabo. **Fundações e entidades de interesse social.** 5. ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2004.

Referências complementares:

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Manual de procedimentos contábeis para fundações e entidades de interesses social.** Brasília: CFC, 2008.

CONTABILIDADE, Conselho Federal de. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade.** Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

Código	Disciplina	CH	Crédito
57	Logística integrada à Contabilidade	40	04
Ementa:			
Contextualização da disciplina. Definição de logística; histórico da logística; sistema logístico. Objetivo, componentes, gerenciamento logístico. Planejamento estratégico, tático operacional; medição e controle de desempenho. Gestão de compras e suprimentos: definição, planejamento de compras; tamanho do pedido. Sistemas automatizados de			

compras. Armazenagem. Tipos de armazém, operações de armazenagem. *Layout* e projetos de armazéns. Localização dos armazéns. Carga e descarga. Equipamentos para movimentação. Sistemas de controle. Produção: definição, "*layout*" da linha de produção. Sistemas de planejamento. Sistemas de controle de produção. Roteiro da produção. Ciclo de vida do produto. Embalagem. Manuseio de embalagens. "*Supply chainmanagement*": definições; objetivos, fluxos de informações. Fluxos de caixa, fluxos de produtos. "*Trade-off*" logísticos.

Objetivo:

Proporcionar ao aluno os conhecimentos sobre as funções da empresa relativas às áreas de compras/suprimentos, armazenagem e produção, sob a ótica das práticas logísticas, permitindo a sua integração às demais atividades e controles da empresa, à luz do perfil definido pelo curso.

Referências básicas:

ALVARENGA, Antônio Carlos; NOVAES, Antônio G. N. Logística aplicada - suprimento e distribuição física. São Paulo: Pioneira, 1997.

BALLOU, Ronald H. Logística empresarial - transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.

Referências complementares:

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. Logistical management - the integrated supply chain process. New York: McGraw-Hill, 1996.

CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento de cadeia de suprimentos: estratégias para redução de custos e melhoria de serviços. São Paulo: Pioneira, 1997.

HANDABAKA, Alberto Ruibal. Gestão logística da distribuição física internacional. São Paulo: Maltese, 1994.

_____. Gerenciamento da logística e cadeia de suprimentos. São Paulo: IMAM, 1996.

_____. Glossário de logística - aprenda a moderna logística. São Paulo: IMAM, 1996.

Código	Componente	CH	Crédito
58	Administração de Sistemas de Informação	80	04
Ementa:			
Conceitos fundamentais de sistemas de informação. Papel e aplicação do sistema			

de informação nas empresas. Recursos dos sistemas de informação. Tipos de sistemas de informação. Sistemas de Informação Gerencial – SIG e Business. Tecnologias aplicadas à administração dos sistemas de informação. Tópicos em gerenciamento dos sistemas: integração, segurança e controle. Uso Estratégico dos sistemas de informação. Uso de sistemas de informação via WEB aplicada às empresas. Questões éticas, sociais e legais da administração dos sistemas de informação.

Objetivos:

Introduzir conceitos referentes a sistemas de informação, suas diferentes categorias e suas diferentes aplicações como forma de capacitar profissionais a utilizarem estes sistemas no desenvolvimento dos negócios. Possibilitar ao discente condição para compreender empresa como um sistema, sua eficiência, eficácia e subsistemas; bem como o planejamento, a implantação e o controle do mesmo com o uso da tecnologia da informação.

Referências básicas:

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistemas de Informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento**. São Paulo: Saraiva, 2006.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informações Gerenciais**. 7.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

TURBAN, Efrain. **Administração de Tecnologia da Informação**. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

Referências complementares:

FOINA, Paulo Rogério. **Tecnologia de Informação: Planejamento e Gestão**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

REZENDE, Denis Alcides. **Tecnologia da Informação e Planejamento Estratégico**. 1.ed. São Paulo: Brasport, 2008.

Código	Componente	CH	Crédito
59	Gestão da Tecnologia da Informação	80	04

Ementa:

A geração e a gestão da informação nas organizações, as novas tecnologias de processamento e transmissão de informações e os sistemas de apoio à decisão.

Objetivos:

Oportunizar ao acadêmico(a) conhecimento sobre as novas tecnologias de geração e veiculação da informação nas organizações e como poderão contribuir com o profissional da administração no exercício da profissão.

Referências básicas:

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistemas de Informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento.** São Paulo: Saraiva, 2006.

TURBAN, Efrain. **Administração de Tecnologia da Informação.** 3ª Ed. Rio de Janeiro. Campus, 2005.

OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. **Sistemas de Informação: Um Enfoque Gerencial Inserido no Contexto Empresarial e Tecnológico.** 3ª Ed. São Paulo: Ética, 2002.

Referências complementares:

OLIVEIRA, Djalma de Pinto Rebouças. **Sistema de Informações Gerenciais.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George. **Princípios de Sistemas de informação. Uma abordagem gerencial.** Ed 4. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Marcos Antonio de; ALMEIDA, Lauro Brito. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. In: BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC n. 774 de 16 de dezembro de 1994. Disponível em:<
<http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/resolucaocfc774.htm>>> Acesso em: 15 de abril de 2009.

HENDRIKSEN, Elton S.; VAN BREDA, Michael F. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas 1999.

MARION, José Carlos. Preparando-se para a Profissão do Futuro. Disponível em:
http://www.classecontabil.com.br/servlet_art.php?id=143> Acesso em: 10 de maio de 2009.

PUGUES, Laurise Martha. O perfil profissional de egressos dos cursos de ciências contábeis no Rio Grande do Sul. 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade. Gramado (RS), 2008.

SANTOS. Catarina Coelho. et al. Um Estudo no Brasil Sobre o Futuro da profissão Contábil.
Disponível em:<
http://www.infnitaweb.com.br/albruni/artigos/a0703_IntCustos_Prof_Contabil.pdf>. Acesso em: 17 de maio de 2009.